



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

**COOPERAÇÃO FINANCEIRA ALEMANHA/BRASIL
PROJETO DE PROTEÇÃO DA MATA ATLÂNTICA DE MINAS GERAIS
BMZ 1998 67 219**

**CONTRATO DE CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA
ESTADO DE MINAS GERAIS/BANCO KfW**

RELATÓRIO DE AVANÇO 2006

**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL- SEMAD
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS – IEF
GRUPO EXECUTIVO DE COORDENAÇÃO – GEC/PROMATA**

Maio de 2007



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

Governador do Estado de Minas Gerais

Aécio Neves da Cunha

Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

José Carlos Carvalho

Diretor Geral do Instituto Estadual de Florestas

Humberto Candeias Cavalcanti

PROMATA-MG

Coordenador Geral

Eduardo Grossi

Consultor Internacional Consórcio GFA-IP

Cornélius von Füstenberg

Consultor Nacional – Consórcio GFA-IP

Ricardo Aguilar Galeno

Assessora Técnica – Administrativo e Financeiro

Cláudia Martins de Melo

Assessor Técnico – Administrativo e Infomática

Luiz Carlos de Carvalho Silva

Assessor Técnico – Administrativo e Comunicação

Mariotoni Machado Pereira

Assessora Técnica – Planos de Manejo

Sônia Carvalho

Secretária

Gilciléia Maria dos Santos



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

SIGLAS

AMDA	Associação Mineira de Defesa do Ambiente
APP	Área de Preservação Permanente
ARL	Área de Reserva Legal
CEDEF	Centro de Desenvolvimento Florestal (Viçosa)
CI	Conservação Internacional
CM	Coordenadoria de Monitoramento
COPAM	Conselho de Política Ambiental (do Estado de Minas Gerais)
CORPAER	Comando de Radio Patrulhamento Aéreo
CUCO	Coordenadoria de Unidades de Conservação
DGPF	Diretoria de Gestão e Planejamento Financeiro
DMC	Diretoria de Monitoramento e Controle
DNER	Departamento Nacional de Estradas de Rodagem
FAEPE	Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (UFLA)
FE	Floresta Estadual
FEAM	Fundação Estadual do Meio Ambiente
GPS	Global Positioning System
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente
ICMS	Imposto sobre a Circulação de Mercadoria e Serviços
IEF	Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais
IGAM	Instituto de Gestão das Águas de Minas Gerais
ITER	Instituto de Terras de Minas Gerais
ITTO	International Tropical Timber Organization
KfW	KfW Entwicklungsbank - Banco Alemão de Desenvolvimento
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MG	Minas Gerais
MMA	Ministério do Meio Ambiente
NAPMA	Núcleo Assessor de Planejamento da Mata Atlântica
PARNA	Parque Nacional
PDA	Projetos Demonstrativos Ambientais
PE	Parque Estadual
PERD	Parque Estadual do Rio Doce
PM	Polícia Militar de Minas Gerais
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
POA	Plano Operacional Anual
PRECIF	Prevenção e Combate a Incêndios Florestais
RPPN	Reserva Particular de Patrimônio Natural
SEMAD	Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
SIAD	Sistema Integrado de Administração
SIAM	Sistema de Informações Ambientais
TdR	Termos de Referência
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte)
UFV	Universidade Federal de Viçosa



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

ÍNDICE

	Página
INTRODUÇÃO	05
A - Execução Física	
1. Componente Fortalecimento das Unidades de Conservação	
1. 1. Sub-componente de Melhoria da Infra-estrutura nas UC's	09
1. 2. Sub-componente Elaboração de Planos de Manejo e Ordenamento do Uso do Solo	12
2. Componente de Monitoramento, Controle e Fiscalização	
2.1 Sub-componente de Monitoramento	20
2.2 Sub-componente de Controle e Fiscalização	23
3. Componente de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais	28
4. Componente de Desenvolvimento Sustentável dos Entornos das UC's e Áreas de Conectividade	33
5. Componente de Coordenação, Monitoria e Avaliação	38
B - Execução financeira	
B1 – Recursos do Fundo de Disposição	45
B2 - Recursos de Contrapartida	47
C - ANEXOS	

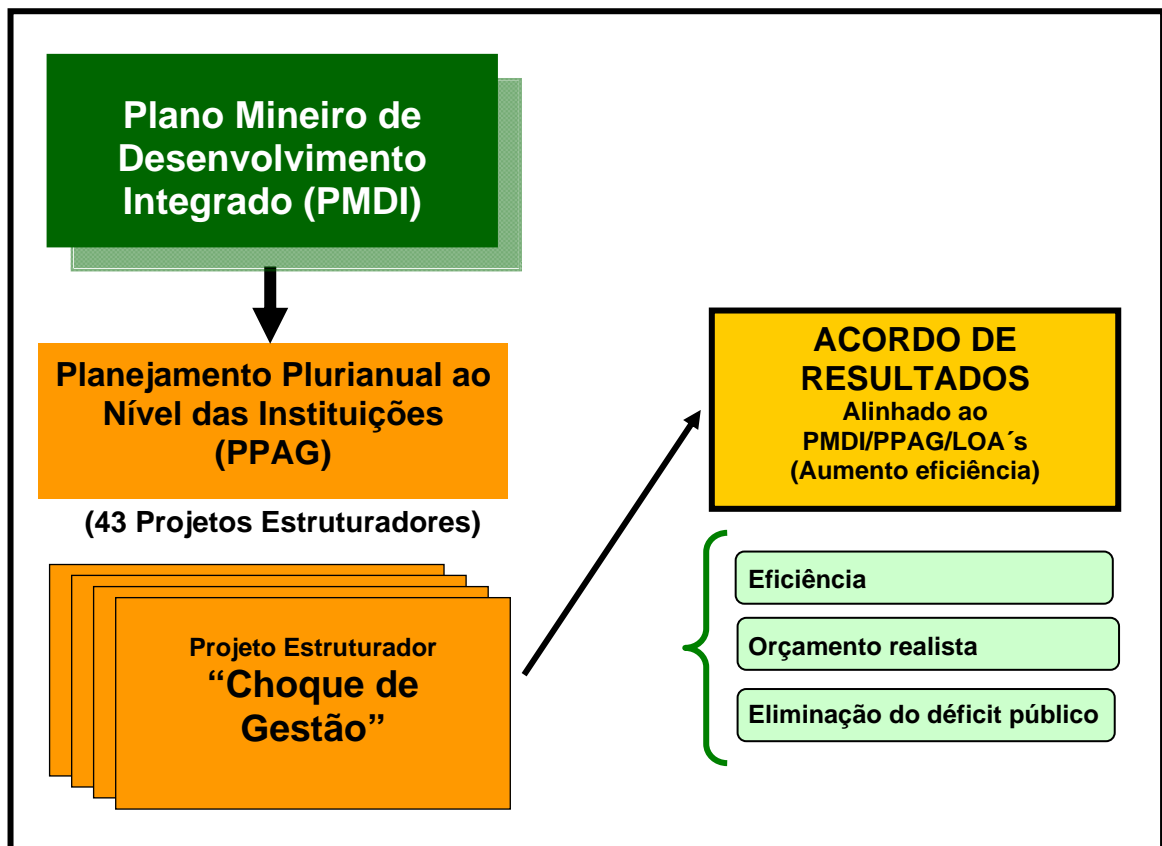


INTRODUÇÃO

Condições institucionais

O Projeto de Proteção da Mata Atlântica em Minas Gerais – Promata/MG tem como objetivo contribuir para a proteção, recomposição e uso sustentável dos remanescentes da Mata Atlântica no Estado. É implementado com o apoio da Cooperação Financeira Alemanha-Brasil, mediante o aporte de fundos não reembolsáveis disponibilizados através do KfW Entwicklungsbank. Conta também com recursos de contrapartida estadual aportados pelo Instituto Estadual de Florestas – IEF e pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD.

A SEMAD tem a coordenação geral do Projeto e o IEF é o responsável pela sua implementação, tendo como có-partícipe o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA.





Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

A administração estadual, fundada em dezembro de 2006, incluiu dentre os seus objetivos estratégicos definidos no Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado - PMDI, a melhoria da qualidade ambiental, com ênfase em: (i) conservação do Cerrado, (ii) na recuperação da Mata Atlântica e (iii) no fortalecimento da gestão das unidades de conservação e das bacias hidrográficas. Na estrutura programática do PMDI estes objetivos se traduzem em metas prioritárias que a SEMAD, através do IEF se comprometem a alcançar, conforme estabelecido no Acordo de Resultados firmado junto ao Governo estadual.

Como resultado do engajamento neste processo, a SEMAD e o IEF obtivera, entre 2003 e 2006, um expressivo avanço na implementação de importantes mecanismos de política ambiental, dentre os quais se destacam: (i) a criação e a consolidação do Sistema Integrado de Informações Ambientais, (ii) a descentralização do licenciamento ambiental, através da regionalização do COPAM, (iii) a consolidação do GCFAI como instância de planejamento e coordenação da ação integrada de fiscalização ambiental, (iv) o levantamento sistemático da situação da cobertura florestal e do inventário florestal, (v) o início da elaboração do Zoneamento Sócio-Ambiental, (vi) a definição de indicadores ambientais, (vii) o aperfeiçoamento do ICMS Ecológico, com o estabelecimento do Fator de Qualidade para avaliar o grau de efetividade da gestão das unidades de conservação, (viii) a revisão de critérios e valores da compensação ambiental e (ix) a instituição da cobrança pelo uso da água nas principais bacias hidrográficas do Estado.

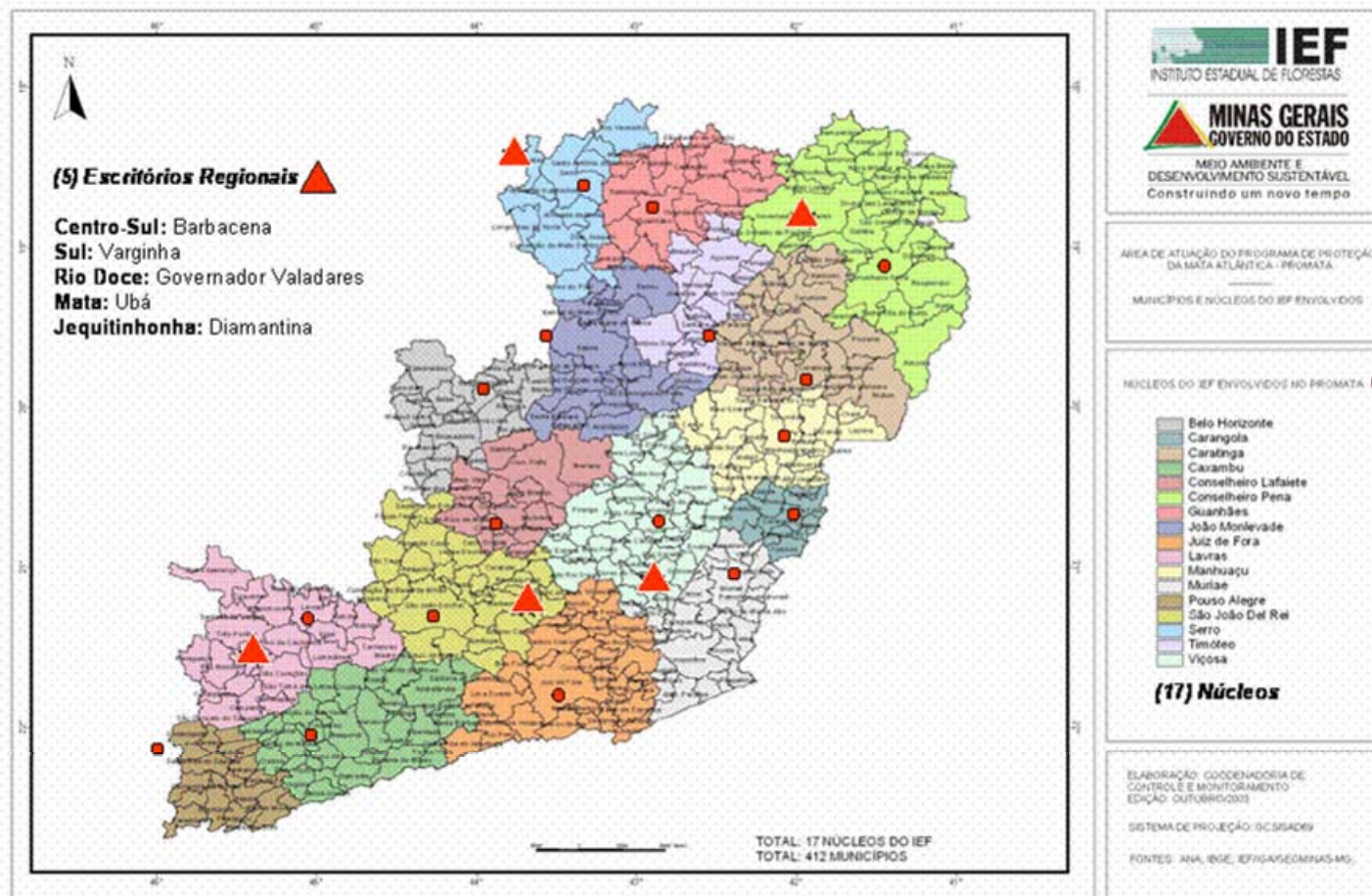
Os avanços acima mencionados vêm ensejando, especificamente ao IEF, maior apoio institucional e melhoria da sua capacidade gerencial e operacional, resultando em mais efetividade na implementação dos vários programas e projetos sob sua responsabilidade, dentre os quais o Promata.

O presente Relatório de Avanço enfoca o avanço obtido na implementação do Promata, durante o ano de 2006 e tendo em vista que praticamente todos os recursos do Fundo de Disposição foram investidos, enfoca também os resultados, desafios e oportunidades surgidas durante a execução do Projeto, entre 2003 e 2006.



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

Divisão administrativa do IEF na região do PROMATA-MG:





Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

Componentes do Projeto

Fortalecimento das Unidades de Conservação



1

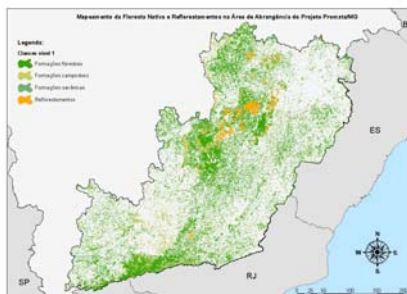
Coordenação, Monitoria e Avaliação



5



Monitoramento, Fiscalização e Controle



2

Desenvolvimento Sustentável no Entorno das Unidades de Conservação



4



Prevenção e Combate a Incêndios Florestais

3



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

COMPONENTE 1 **FORTALECIMENTO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

Sub-Componente 1.1 **Melhoria da infra-estrutura nas UC's**

Em 2006 foram concluídas as obras e reformas nos Parques do Rio Doce, de Ibitipoca, do Papagaio e da Estação Ecológica do Tripuí, todas iniciadas no início do ano de 2006. A Tabela I apresenta o investimento na infra-estrutura de proteção, administração e uso público realizado no âmbito do Projeto, entre 2004 e 2006.



PE do Ibitipoca



PE do Itacolomi



PE do Itacolomi



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

Tabela I - Infra-Estruturas de proteção, administração e uso público implantada nas Uc's - 2004 a 2006

Unidades de Conservação	Recursos Aplicados		
	Fundo de Disposição R\$1,00	Contrapartida Compensação (**)- R\$1,00	Contrapartida Orçamentária (***) - R\$ 1,00
P. E. DA SERRA DO BRIGADEIRO: Centro de Visitantes e Administrativo, Centro de Pesquisa, Grupamento da Polícia Ambiental, Residência Gerente, duas Residências para Funcionários, Lavanderia, Alojamento Institucional (Casa da Neblina), duas Portarias, calçamento de vias internas, rede de água, Sistema de Tratamento de Esgoto.	1.140.612		
P. E. DO ITACOLOMI: Reformas: Portaria, Centro Receptivo, Residência do Gerente, Casa de Hóspedes, Galpões, Alojamentos Bom Será, Vestiários Área de Camping, Residência do Guarda-camping. Construções : Área de Camping, Residência Funcionário, Guarita, Lanchonete, Área de Convívio, Vestiário da Casa Bandeirista, Sistema de Tratamento de Esgoto, Rede de Água p/ área camping, Heliponto, Deck da Lagoa e Tirolesa.	757.447	642.696	
Estação ECOLÓGICA DO TRIPUÍ: Reformas: sete Residências Funcionários, Casa Gerente, Centro de Manutenção, Alojamento Pesquisador, Centro de Educação Ambiental, Galpão Administração/Multimeios/Biblioteca. Construções: Portaria, Pavimentação e Terraplanagem, Drenagem, Sistema de Tratamento de Esgoto, Rede de Água, Garagem.	537.853	633.994	
P. E. DO RIO DOCE: Reformas: Centro Administrativo, Quartel da Polícia, Alojamento, Quiosques, Vestiários, Área de Tanques, Restaurante, Casa do Salão Dourado, três Residências de Vigilantes no Macuco, Casas Geminadas do Campo de Pouso, Câmara Fria do Laboratório, uma Casa do Vigilante (próximo ao Quartel), Casa de Tábua, Auditório. Construções: Apoio Fiscalização do Salão Dourado, Centro de Visitantes do Macuco, Apoio ao Barqueiro, Ancoradouro, Heliponto, Sistema de Tratamento de Esgoto, Casa Vigilante na Ponte Revés do Belém, Centro Pesquisa na Ponte Revés do Belém.	1.751.204		1.216.347



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

<p>P. E. DO IBITIPOCA: Reformas e Ampliações: Portaria, Centro de Visitantes, Casa de Hóspedes, Residência Gerente, duas Residências de Funcionários, duas Casas de Madeira, Apoio às Casas e Lavanderia, dois conjuntos de Vestiário, Quiosques, Restaurante, Grupamento da Polícia Ambiental, Depósito, Apoio aos Funcionários e Centro Pesquisa, Restauração do Pico do Pião.</p> <p>Construções: Centro de Manutenção, Ampliação do Sistema de Tratamento de Esgoto,</p>	1.270.601		361.224
<p>P. E. DO PAPAGAIO: Reformas: Reforma da Casa Sede para abrigar Centro de Pesquisa e Alojamento, Reforma Galpão de Manutenção.</p> <p>Construções: Escritório e Alojamento do Grupamento da Polícia Ambiental, Residência de Funcionários, Heliponto, Sistema de Tratamento de Esgoto.</p>	655.741		
<p>P. E. SERRA DO ROLA MOÇA: Reformas e ampliações: Lanchonete, Lavanderia e Vestiário, Centro de Visitantes.</p> <p>Construções: Heliponto, Centro de Manutenção, Sistema de Tratamento de Esgoto.</p>	313.215		
<p>FLORESTA E. DO UAIMII: Construção de duas guaritas, Sistema de Tratamento de Esgoto, Rede de Água.</p>	297.837	6.785	
<p>Parte de madeira nas construções (ESMAD)</p>	408.011		
<p>Soma</p>	7.132.521	1.283.476	1.577.571
<p>Total</p>	9.993.568		

Fonte: IEF/CUCO

(**) Empresa SAMARCO

(***) Fonte 31.1 do Orçamento do IEF



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

Outros avanços foram obtidos no fortalecimento da estrutura de administração, proteção e uso público das UC's, conforme especificado na Tabela abaixo:

Unidade de Conservação	Ações realizadas
PE Itacolomi, PE Serra do Brigadeiro, PE Ibitipoca, PE Rio Doce PE Rola Moça e EE Tripuí	Implantados os sistemas de telefonia e internet
PE Rio Doce	Implantadas 06 trilhas interpretativas
PE Ibitipoca	Em implantação 03 circuitos de trilhas interpretativas
PE Ibitipoca	Em fase final de pavimentação de 06 km da estrada externa e 01 km da estrada interna do Parque

Sub-Componente 1.2 - Elaboração de Planos de Manejo

Planos de Manejo

Em fase de conclusão até julho de 2007, com recursos do Fundo de Disposição, os Planos de Manejo dos *Parques Estaduais de Ibitipoca, Brigadeiro e Itacolomi e a revisão do Plano de Manejo do Parque Nacional do Caparaó.*

Foram concluídos com recursos de contrapartida, *os Planos de Manejo do PE Rio Doce, PE Rola Moça e PE Itambé, bem como o Zoneamento Ecológico-Econômico da APA Cachoeira das Andorinhas.*

O Promata apoiou também a elaboração do Termo de Referência para a elaboração do *Plano de Gestão e Zoneamento da APA Serra da Mantiqueira*, sob a responsabilidade do IBAMA.

Foi dada continuidade à implementação do *Sistema de Gestão à Vista*, nos PE's da Serra do Rola Moça, do Rio Doce e no PARNA do Caparaó. Este sistema, denominado *Projeto Parque Modelo*, obedece aos conceitos de gestão por resultados estabelecidas no Plano de Qualidade no Serviço Público, que constitui uma ação do Projeto Estruturador "Choque de Gestão" do programa de Governo estadual. Visa adotar as UC's mais bem estruturadas de mecanismos implementação, administração e gerenciamento de atividades estabelecidas de acordo com metas e resultados monitoráveis no curto e médio prazos.



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

Centros de Visitantes e maquetes interativas

Concebido e implantado o Centro de Visitantes do PE Ibitipoca, segundo os mais modernos conceitos de interpretação ambiental. Encontram-se em fase de concepção (com implementação prevista para 2007), os Centros do PE do Itacolomi, PE Rio Doce e da APA São José.

Os PE Ibitipoca, Papagaio, Itacolomi, Rola Moça, Brigadeiro e Rio Doce tiveram suas maquetes interativas confeccionadas, encontrando-se em pleno funcionamento, como importante recurso áudio-visual de apoio à interpretação destas UC's.

Sistema de Gerenciamento de Áreas Protegidas – SIGAP

Encontra-se em fase de construção o *Sistema de Gerenciamento de Áreas Protegidas – SIGAP*, concebido em 2006 pelo Promata para gerenciamento das unidades abrangidas pelo Projeto. Estendido para todas as UC's estaduais, esta ferramenta permitirá o fortalecimento da gestão das unidades fornecendo aos Gerentes e à Diretoria de Áreas Protegidas os elementos de planejamento e gerenciamento das atividades previstas para cada uma das UC's.

O SIGAP, como instrumento de planejamento das UC's, contribui efetivamente para a melhoria da efetividade da gestão destas unidades. O avanço na efetividade de gestão passou a constituir resultado específico previsto no Projeto de Gestão de Áreas Protegidas do IEF. O alcance deste resultado, que é medido através do índice “*Fator de Qualidade*” legalmente estabelecido com esta finalidade, tornou-se também compromisso assumido pelo Instituto no Acordo de Resultados firmado com o Governo, como contrapartida de uma maior autonomia na administração das suas receitas.

Avaliação do fortalecimento da gestão das UC's na área do Promata

Para avaliar o impacto das diversas ações empreendidas no fortalecimento das UC's, o Promata desenvolveu e aplicou uma sistemática inovadora denominada “*Avaliação da Efetividade da Gestão das UC's beneficiadas pelo Promata*”.

Este sistema, que tem por base a metodologia Tracking Tool desenvolvida pela WWF e Banco Mundial, objetiva aferir as práticas de gestão das áreas protegidas, indicando os avanços anualmente obtidos e permitindo o melhor planejamento das ações futuras.

Os resultados da aplicação deste instrumento nas UC's abrangidas pelo Projeto indicou uma expressiva melhoria dos indicadores de efetividade da gestão destas unidades, entre 2003 e 2006, o que reflete o êxito obtido pelo IEF/Promata com as ações realizadas em prol do fortalecimento destas unidades, justificando plenamente os esforços e os recursos dispendidos.



Tabela II - Efetividade de gestão das unidades de conservação beneficiadas pelo Promata 2003 a 2006.

Unidade de Conservação	Efetividade de Gestão (%)				
	2003	Status	2006	Status	Incremento 2003 – 2006
PE Serra do Papagaio	14,1	Baixa	33,3	Baixa	19,2
PE Nova Baden	21,8	Baixa	29,5	Baixa	7,7
PE Ibitipoca	43,6	Média	70,5	Alta	26,9
PE Serra do Brigadeiro	29,5	Baixa	56,4	Média	26,9
PE Itacolomi	33,3	Baixa	71,8	Alta	38,5
PE Serra do Rola Moça	20,5	Baixa	73,1	Alta	52,6
EE Tripuí	32,1	Baixa	50,0	Média	17,9
APA São José	11,1	Baixa	26,4	Baixa	15,3
APA Cachoeira das Andorinhas	2,8	Baixa	38,5	Baixa	35,7
PE Rio Doce	65,4	Alta	80,8	Alta	15,4
PE Pico do Itambé	1,3	Baixa	38,5	Baixa	37,2
Floresta Estadual do Uaimií	0	Baixa	29,5	Baixa	29,5
PN Caparaó	66,7	Alta	75,6	Alta	9,0
APA Mantiqueira	22,2	Baixa	50,0	Média	27,8

Fonte: Promata/ Sistema de avaliação da efetividade de gestão das unidades de conservação

Cursos Itinerantes

Realizados o I e II Módulos do Curso Itinerante de Guarda-Parque nos PE's Brigadeiro, Rola Moça, Ibitipoca e Itacolomi. Este curso visa levar até as comunidades e prefeituras municipais dos entornos das UC's uma versão adaptada do Curso de Guarda Parques ministrado pelo IEF há 13 anos, no Parque do Rio Doce, para instituições nacionais e internacionais.

Foi dado início a concepção dos Módulos Itinerantes de Educação Ambiental para 06 UC's. Estes módulos são elementos importantes de apoio às atividades educativas realizadas junto às comunidades dos entornos das UC's.



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

Instalação de Conselhos Consultivos

A implementação dos Conselhos tem como objetivo apoiar a gestão das UC's beneficiadas pelo Promata e a extensão desta experiência para as demais unidades sob responsabilidade do IEF.

Em 2006, foi dada posse ao Conselho Consultivo dos PE's Itacolomi, Ibitipoca, Papagaio e da Estação Ecológica do Tripuí. Até 2005 haviam sido criados os Conselhos dos PE's Brigadeiro, Rio Doce e Serra do Rola Moça. Encontra-se em fase de formação o Conselho da APA São José.

Visando o alinhamento estratégico dos Conselhos com as diretrizes de gestão do IEF, foram capacitados os integrantes dos Conselhos dos PE Rola Moça e Rio Doce. Iniciou-se o processo de capacitação dos Conselhos do PE Ibitipoca, Papagaio, Itacolomi e Tripuí.

Gestão compartilhada das Unidades de Conservação

Foi dada continuidade à gestão compartilhada nas UC's como previsto no POA-2006, visando o estabelecimento de mecanismos de gestão compartilhada, com o apoio e a participação dos vários atores locais.

Importante ainda mencionar que, em 2006, a visitação às unidades de conservação abertas ao público na área do Promata alcançou 89.373 pessoas, assim distribuídas:

Unidades de Conservação	Nº de visitantes em 2006
PE Itacolomi	3.341
PE Rola Moça	991
PE Ibitipoca	30.770
PE Serra do Brigadeiro	4.434
PE Rio Doce	15.985
PE Nova Baden	1.570
PARNA Caparaó	31.472
Total de visitantes	89.373

Fonte: IEF/CUCO



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

Regularização fundiária

O Promata continua apoiando o NCA, com a contratação por prazo determinado, de um consultor especializado para a agilização dos procedimentos de regularização fundiária.

**Tabela III - Regularização fundiária realizada entre 2003 e 2005
com recursos da compensação ambiental/florestal**

Unidade de Conservação	Área Regularizada
Floresta Estadual de Uaimií	Área total: 7.543 hectares Área adquirida: 4.322 hectares R\$ 4.800.000,00 (Recursos de Compensação ambiental devidos pela CVRD)
Parque Estadual do Papagaio	Área total: 22.917 hectares Área regularizada: 600 hectares Área a regularizar: 12.000 hectares Convênio IEF/DER: Compensação Ambiental/BR 381 até junho de 2005)
Parque Estadual do Brigadeiro	Área total: .13.218 hectares..... Área regularizada: 541 hectares Área a regularizar: 12.677 hectares (Recursos da Compensação Ambiental devido pelo Consórcio para Concessão de Energia Elétrica Cataguases/Leopoldina)
Parque Estadual da Serra do Rola Moça	Área total: 3.940 hectares Área regularizada até 2003: 3.057 hectares Área regularizada em 2004: 883 hectares (Recursos de Compensação Ambiental devidos pela MBR) Valor (de mercado) - 883ha - R\$40.000.000,00

Fonte: IEF/NCA

Com relação às atividades de regularização fundiária das UC's beneficiadas pelo Projeto, efetuadas em 2006, é oportuno mencionar o avanço obtido nos PE's do Pico do Itambé, da Serra do Brigadeiro, Serra do Papagaio e EE do Tripuí, nas quais foram regularizados 2.105 hectares e empenhados recursos da ordem de R\$ 1.557.410,00, que serão pagos no 1º semestre de 2007.

Conforme indicam os dados na Tabela abaixo, a regularização destas unidades deverá obter avanço considerável em 2007, em razão de um razoável progresso obtido pelo NCA nos procedimentos técnicos e burocráticos que vinham contribuindo para atrasar as ações.



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

Tabela IV - Regularização fundiária realizada em 2006 e perspectivas para 2007- 2010

Unidade de Conservação	Montante a aplicar	Resultados previstos até 2005	Resultados alcançados até 2006	Recursos empenhados (*)	Resultados a alcançar
PE Brigadeiro	3.548.750	Levantamentos agrimensura, fundiários e cartoriais	Levantamentos realizados para 4.012 há e desapropriados 875,76 ha	560.000	Completar a desapropriação do Parque: 12.334 ha até dez 2009
PE Itambé	1.000.000	Levantamentos agrimensura, fundiários e cartoriais	Levantamentos realizados e desapropriação de 893 há, sendo 293 há dentro do Parque e 600 há no entorno para reassentamento	1.930.000	Completar a desapropriação do Parque: 3.803 ha até dez 2008
PE Papagaio	3.600.000	Convênio com o DER em fase de negociação Levantamentos de agrimensura e fundiários iniciados	Convênio com o DER formalizado e levantamentos fundiários e de agrimensura iniciados	600.000	Completar a desapropriação do Parque 21.441 ha até dez 2010.
E Ecológica do Tripuí	626.250	Levantamentos agrimensura, fundiários e cartoriais	Levantamentos agrimensura, fundiários e cartoriais concluídos. Acordo e indenização de 80% dos posseiros efetuados e reassentamento iniciado com recursos de compensação devidos pela SAMARCO	626.250	Completar a regularização da Estação: 337 ha e o reassentamento dos posseiros até dez 2007 -
PE Itacolomi	(**)	Levantamentos agrimensura, fundiários e cartoriais iniciados	Em fase de contratação de empresa para levantamentos de agrimensura, fundiários e cartoriais com recursos de compensação ambiental devidos pela SAMARCO	(**)	Realizar a regularização de 50% do Parque: 3771 ha até 2010

Fonte: IEF/NCA

Obs: (*) os recursos já foram empenhados e serão pagos no 1º semestre de 2007

(**) recursos a definir



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

Desafios a serem vencidos quanto ao processo de regularização fundiária

- Para a agilização dos procedimentos é necessário que esta atividade tenha um coordenador definido, que possa ordenar e priorizar os trabalhos, além de realizar a interlocução com os atores envolvidos. Na nova estrutura organizacional do IEF em vigor em 2007, foi criada a Gerência de Regularização Fundiária.
- Outro procedimento que deve ser ampliado é o que autoriza as próprias empresas responsáveis pela compensação do dano ambiental a efetuarem os levantamentos fundiários e a aquisição das terras a serem desapropriadas, quando houver problemas de ordem legal para que o IEF realize os procedimentos.
- Considera-se ainda indispensável a contratação de serviços de terceiros para apoiar a realização de levantamentos cartográficos e cartoriais, visando agilizar estes procedimentos.
- Convém ainda mencionar que o IEF iniciará o processo de regularização dos PE's Serra Negra e Campos Altos e da EE Mata do Cedro, que não estão previstas para serem beneficiadas pelo Projeto na sua atual fase.

Apoio à realização do I Congresso Mineiro de Biodiversidade – COMBIO

O Promata apoiou financeiramente este Congresso, promovido pela SEMAD e IEF, no período de 23 a 28 de abril de 2006.

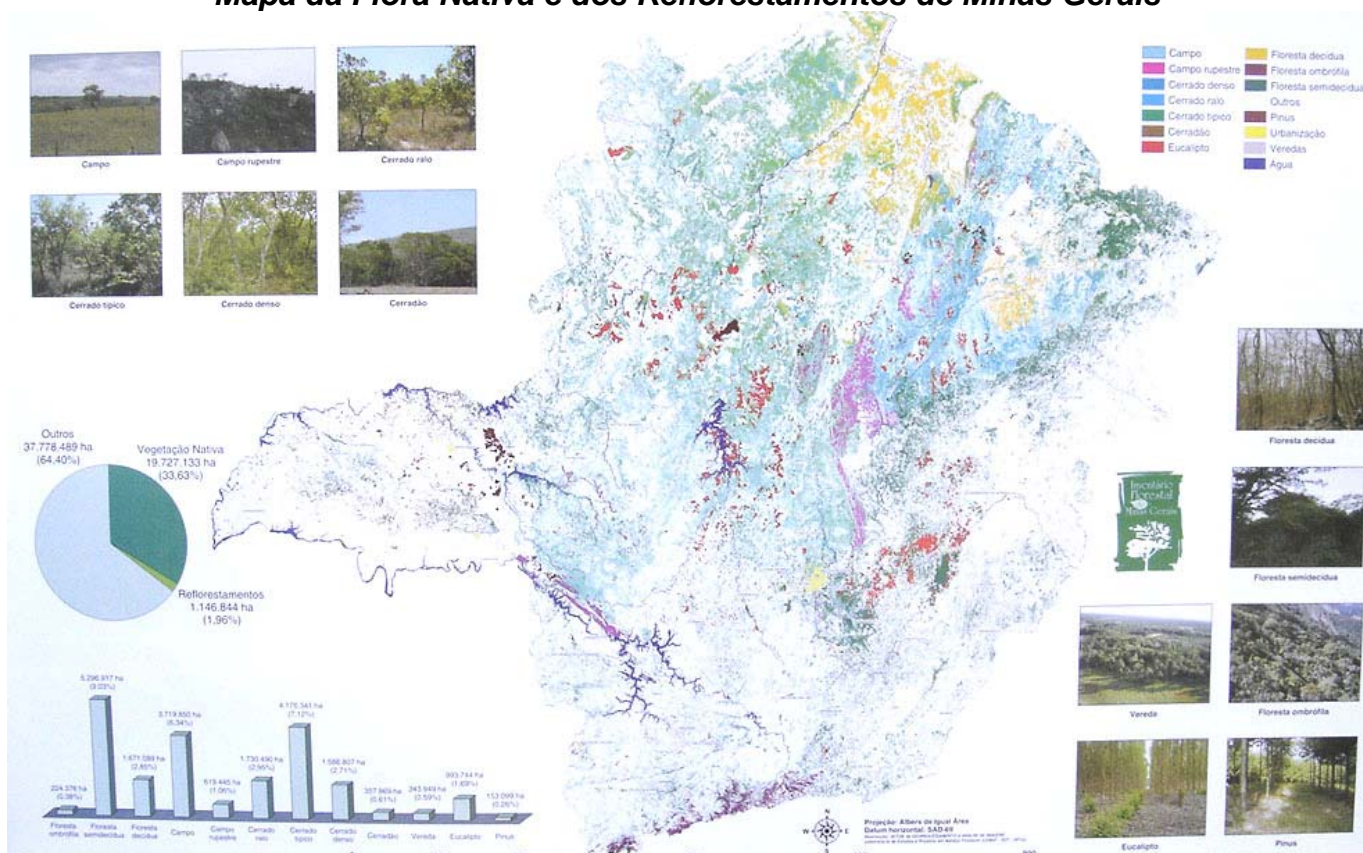
Concebido com o objetivo de reunir idéias e colher resultados para subsidiar as diretrizes da política de proteção da biodiversidade, o COMBIO reuniu representantes dos setores público e privado, da comunidade científica, sociedade civil e das organizações não - governamentais que atuam na defesa do meio ambiente em Minas.



PROMATA MG
 Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
 Relatório de Avanço – 2006

COMPONENTE 2 MONITORAMENTO E CONTROLE

Mapa da Flora Nativa e dos Reflorestamentos de Minas Gerais



Fonte: Mapeamento e Inventário da Flora Nativa e de Reflorestamentos de Minas Gerais – IEF/FAEPE



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

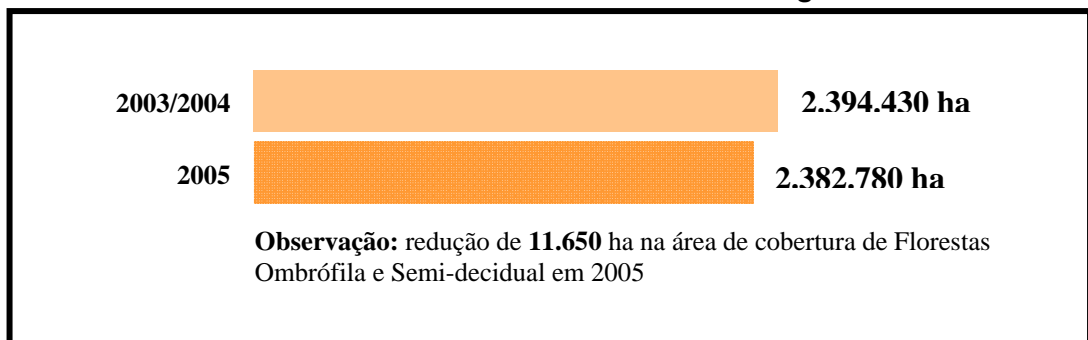
Sub-Componente 2.1 - Monitoramento

Informações sobre a alteração da cobertura florestal na região da Mata Atlântica

Cobertura nativa

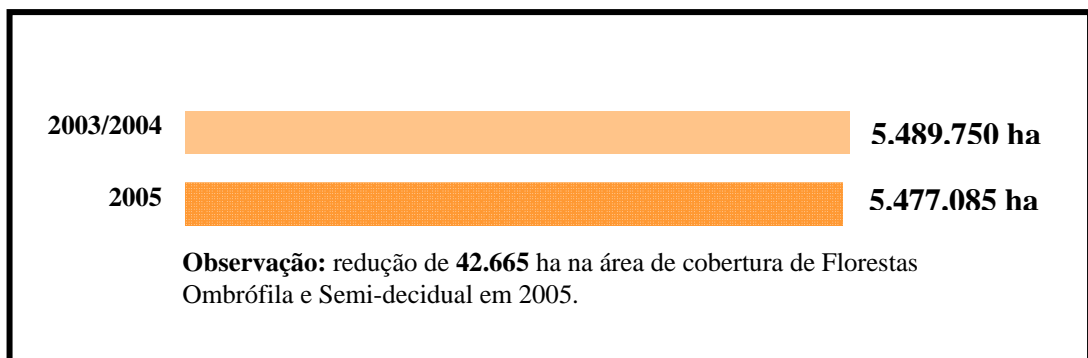
O mapeamento da cobertura florestal do Estado, elaborado em 2006 com o apoio do Promata, através do convênio de cooperação técnica IEF/UFLA/FAEPE, comparou dados de 2003 e de 2005. Os resultados produzidos indicaram uma área total alterada de 42.665 hectares na região do bioma Mata Atlântica no Estado, dos quais 11.650 hectares na área de abrangência do Promata. O Projeto levantou junto à Coordenadoria de Monitoramento do IEF todas as áreas onde se verificou a alteração da cobertura, visando identificar em quais delas houve realmente supressão de floresta, limpeza de pastos em áreas agrícolas previamente antropizadas ou o corte de eucalipto. Pretende-se em 2007, efetuar uma análise mais apurada destas áreas para que o Promata possa subsidiar a identificação e a implementação de projetos-piloto de alternativas agro-florestais sustentáveis, especialmente nas regiões de maior concentração de remanescentes nativos, onde a produção de carvão ilegal ainda ocorre, principalmente nas pequenas e médias propriedades rurais empobrecidas, caracterizadas pela atividade agropecuária extensiva e de baixa produtividade.

Florestas Ombrófila e Semi-decidual na área de abrangência do Promata



Fonte: Mapa da Flora Nativa e dos Reflorestamentos de Minas Gerais – IEF/FAEPE (dados preliminares)

Florestas Ombrófila e Semi-decidual área total de domínio da Mata Atlântica

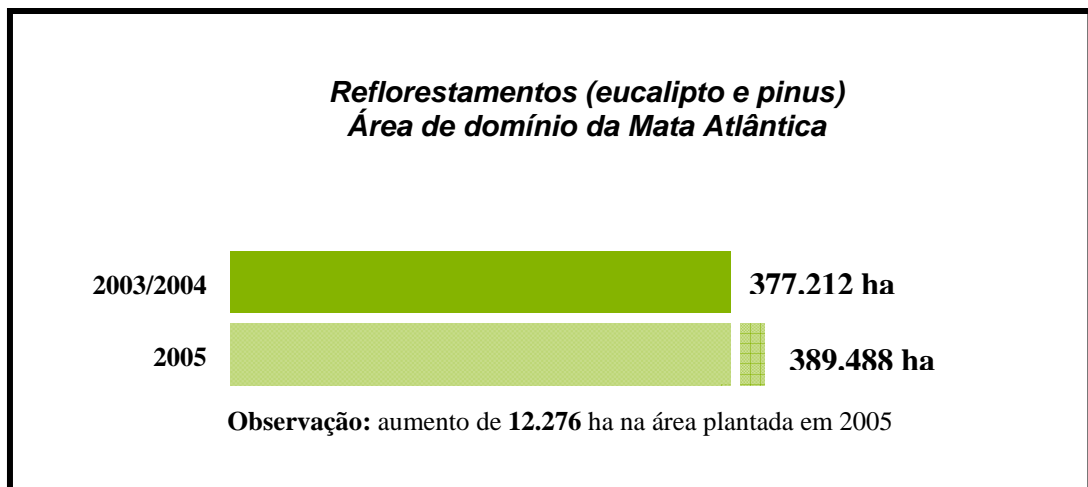


Fonte: Mapa da Flora Nativa e dos Reflorestamentos de Minas Gerais – IEF/FAEPE (dados preliminares)



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

Conforme os dados preliminares do Mapeamento da Cobertura Florestal (IEF/UFLA/FAEPE) acima mencionado, na região da Mata Atlântica, o estoque de florestas (eucalipto e pinus) formado pelas empresas consumidoras de biomassa e por pequenos e médios produtores rurais, através do fomento florestal promovido pelo IEF, passou de 377.212 hectares existentes em 2003/2004, para 389.488 hectares em 2005, registrando-se um acréscimo de 12.276 hectares de novas florestas de produção plantadas.



Fonte: Mapeamento da Flora Nativa e dos Reflorestamentos de Minas Gerais – IEF/FAEPE (dados preliminares)

Principais ações realizadas entre 2003 e 2006

- Apoio financeiro à realização do mapeamento da cobertura e inventário florestal na área do bioma Mata Atlântica, acima mencionado e que terá atualizações bianuais a partir de 2007, ensejando um melhor planejamento das ações do IEF na proteção, fiscalização e desenvolvimento florestal sustentável.
- Apoio técnico e financeiro à realização de treinamentos para o pessoal técnico da CM - Coordenadoria de Monitoramento e para os técnicos de campo, nas áreas de geoprocessamento, classificação de imagens, cartografia e sensoriamento remoto e utilizando-se das instalações do CEDEF em Viçosa a capacitação de técnicos dos Escritórios Regionais, Núcleos de Floresta e Biodiversidade e das UC's em uso de GPS, Trackmaker e SIG.
- Apoio técnico à implementação do Sistema Integrado de Informações Ambientais – SIAM, que compatibiliza o licenciamento ambiental informatizado ao nível das três agendas (verde, marron e azul) e disponibiliza as informações ambientais básicas demandadas por todos os segmentos interessados e/ou dependentes das mesmas no desenvolvimento das suas atividades. O SIAM constitui um grande avanço da administração estadual no cumprimento de suas obrigações e responsabilidades junto à sociedade, contribuindo de forma decisiva para a modernização e a melhoria da qualidade da gestão ambiental no estado.



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

- Aquisição de equipamentos para atividades de monitoramento e mapeamento, na CM, no CEDEF, nos Escritórios Regionais, nos Núcleos de Floresta e Biodiversidade e em algumas UC's, tais como GPS's, computadores, notebooks, impressoras, projetores multimídia e scanners, fortalecendo a capacidade de trabalho destas unidades e propiciando o aperfeiçoamento do licenciamento e do controle das atividades de exploração e consumo florestais.
- Apoio técnico e financeiro à equipe da CM na confecção e publicação do Atlas das Unidades de Conservação, contendo os limites das UC's, os decretos de criação, imagens de satélite e informações sobre o SNUC. Pretende-se atualizar semestralmente este Atlas, como importante instrumento para o planejamento de ações de proteção e criação de unidades de conservação.
- Apoio financeiro e técnico para a construção do banco de dados da Coordenadoria de Controle e Monitoramento.
- Levantamento georreferenciado dos limites das UC's estaduais e municipais e das RPPN's, com base nos memoriais descritivos constantes dos arquivos do IEF.
- Foram realizadas as consultorias nacional e internacional, com as finalidades de: (i) elaborar a estrutura lógica do sistema de monitoramento e do banco de dados geográficos do IEF (CCM e Núcleos), tendo em conta a integração com o Sistema Integrado de Informações Ambientais – SIAM e (ii) analisar as atividades que vêm sendo implementadas e propor medidas para melhoria de desempenho da CCM.
- Publicada a atualização das Áreas Prioritárias para Conservação da Mata Atlântica, trabalho realizado em integração com a Fundação Biodiversitas.
- Apoio à CM no resgate e organização das informações referentes ao monitoramento disponíveis no IEF e em outras instituições;
- Orientação à CM para a padronização de procedimentos e normas de monitoramento no âmbito do IEF.

Oportunidades e desafios

Integração de dados do IEF no SIAM

O SIAM necessita ainda ser aperfeiçoado, principalmente quanto à comunicação entre as funções georreferenciadas dos três órgãos do Sistema (IEF, FEAM, IGAM). Além disso, a baixa velocidade das conexões à internet das unidades descentralizadas (Escritórios Regionais e Núcleos de Floresta e Biodiversidade) limita a utilização mais eficiente deste sistema. Persistem também problemas técnicos de desenvolvimento e implementação, que devem ser sanados. O Promata se propõe a apoiar a CM na discussão sobre o atual estado de implementação do sistema e as medidas necessárias para facilitar o seu uso ao nível dos Escritórios Regionais e Núcleos do



PROMATA MG

Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

IEF. Novas tecnologias, tais como a visualização de informações georeferenciadas por meio da ferramenta Google Earth (como desenvolvido pela UFLA para o inventário florestal de Minas Gerais) deveriam ser analisadas como alternativas complementares, aproveitando a facilidade de uso e desempenho na visualização dos dados georreferenciados.

Deverá ainda ser concluída e implantada a base de dados georreferenciados para consulta, nos Escritórios Regionais, Núcleos e UC's.

Sub-Componente 2.2

Fiscalização e Controle



Ações realizadas em 2006

Em 2006, foi dada continuidade às operações especiais na região do Serro, visando inibir o desmatamento e a exploração florestal predatória. O modelo implantado será replicado em outras 05 regiões na área do Promata, especialmente indicadas conforme o grau de pressão sobre a floresta nativa

Foram também realizados 197 horas de sobrevôos para fiscalização e controle da exploração florestal e do desmatamento, incluindo a detecção de pontos de desmate e carvoejamento ilegais no Serro e em Itamarandiba, regiões de maior concentração de remanescentes da Mata Atlântica e onde se verificam as maiores pressões de desmatamento para a produção de carvão vegetal.

Os técnicos do IEF, na área de abrangência do Promata, realizaram em 2006, 10.225 vistorias e fiscalizações visando o controle e o licenciamento da exploração, transporte e consumo de produtos florestais e a avaliação de impactos ambientais/ florestais. Foram ainda emitidos/renovados 31.028 cadastros e registros de produtores e consumidores de produtos florestais⁽¹⁾.

(1) Vistorias realizadas para: exploração florestal, planos de manejo, em áreas de APP, laudos periciais, averbação de ARL's, queima controlada, revistorias para exploração florestal e concessão de licenças ambientais. Cadastros e registros de motosserras, consumidores/produtores florestais, aquíicultura e pesca.



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

Estas atividades geraram recursos da ordem de R\$ 7,3 milhões, nos 05 Escritórios Regionais abrangidos pelo Promata. Estes recursos se destinam à cobertura de despesas com o custeio das atividades acima mencionadas, que lhes deram origem.

Principais ações realizadas entre 2003 e 2006

- Foi estabelecido legalmente o Grupo de Coordenação da Fiscalização Ambiental Integrada – GCFAI, sob a coordenação da SEMAD e com representação os órgãos do Sistema (IEF, FEAM e IGAM), da PMMG, do Corpo de Bombeiros, do IMA, do IBAMA e do Ministério Público. Este Grupo tem a responsabilidade do planejamento e a operacionalização das ações de fiscalização ambiental e florestal, buscando maior racionalidade na execução das atividades. Ao nível do GCFAI deverão ser equacionadas questões estruturais, tais como: (i) a integração entre o IEF e a Polícia Militar Ambiental e a definição e a capacitação do efetivo voltado para as ações ambientais, (ii) a integração com o Corpo de Bombeiros e a capacitação do seu efetivo na prevenção e combate aos incêndios florestais, (iii) aperfeiçoamento do dispositivo de “queima controlada”, (iv) aperfeiçoamento das atividades do Previncêndio e da Força-Tarefa de combate aos incêndios florestais.
- O apoio operacional e financeiro à “Operação Carga Pesada”, constituída por força-tarefa de fiscalização ostensiva do transporte de carvão e madeira, efetuada nas principais vias de transporte de carvão e junto às empresas consumidoras de carvão vegetal, onde procede-se à checagem e veracidade da documentação que acoberta as cargas. Este trabalho permitiu uma considerável coerção da exploração ilegal de madeira
- Instalação de 02 Postos de Fiscalização de veículos em pontos estratégicos das rodovias na região do Projeto, sendo 01 Posto em Capetinga e 01 em Extrema, no Sul de Minas. Eles servem em tempo integral, do transporte de carvão e outros produtos florestais.
- A aquisição de veículos e equipamentos para suporte à fiscalização no nível dos Escritórios Regionais e Núcleos.
- O apoio financeiro à realização de treinamentos para os técnicos da Coordenadoria de Cadastro e Fiscalização – CCF e técnicos de campo em atividades técnicas de fiscalização e controle.
- O Promata vem apoiando os esforços da SEMAD e do IEF no sentido de melhorar a integração com a Polícia Militar nas ações de fiscalização e controle. Este esforço resultou na reativação do GCFAI, como acima mencionado e na criação da Diretoria de Meio Ambiente e Trânsito na estrutura da PM. Esta Diretoria que confere grau de prioridade à questão ambiental, deve contribuir para a especialização e o comprometimento de parte do efetivo com as ações de meio ambiente.
- Na região do Serro, no Alto Jequitinhonha, estabeleceu um planejamento de ações integradas entre as equipes do IEF e dos Batalhões e Destacamentos



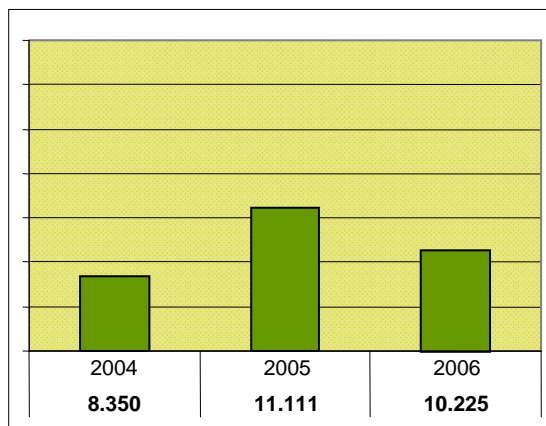
Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

de Polícia Ambiental, em 05 áreas-piloto, estrategicamente estabelecidas de acordo com a maior grau de exploração predatória e pressão sobre os remanescentes florestais. Para estas áreas estabeleceu-se uma agenda integrada de atividades, devidamente detalhadas e agendadas. O IEF, com recursos de contrapartida, via Compensação Ambiental, adquiriu veículos e equipamentos para fortalecer a capacidade operacional da PM nestas áreas. Devido a problemas de ordem administrativa e burocráticas, este modelo embora estabelecido em 2006, somente entrará em operação em 2007. Esta estratégia, caso tenha sucesso deverá ser replicada em todo o Estado.

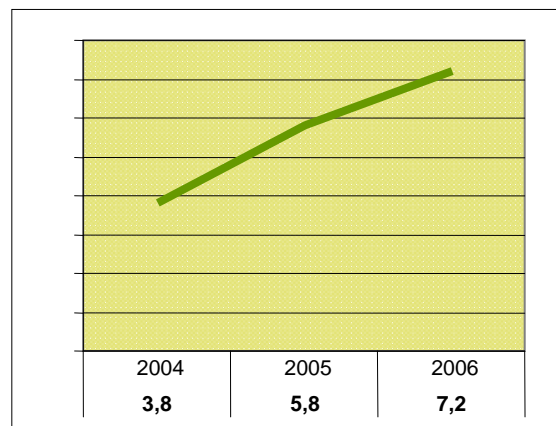
Ações de fiscalização realizadas entre 2004 e 2006

- Entre 2004 e 2006 foram realizadas, na área do Projeto, 29.686 vistorias/fiscalizações para o controle e licenciamento da exploração, transporte e consumo de produtos florestais e para avaliação de impactos ambientais/florestais. Foram ainda emitidos/renovados o cadastro e registro de 51.200 produtores/consumidores florestais (2)
- As receitas geradas no desempenho destas atividades de fiscalização e controle somaram R\$ 16,9 milhões, apresentando, entre 2004 e 2006, um incremento de 89%, o que atesta o esforço empreendido pelo IEF, com a ajuda do Promata, na melhoria da gestão operacional, nesta área.

Vistorias/fiscalizações realizadas



Receita arrecadada (R\$ milhões)



Fonte: IEF/ACO

Produtores e consumidores de produtos florestais cadastrados/registrados entre 2004 e 2006: 51.200

Horas de vôo realizadas para fiscalização e controle da exploração florestal e desmatamento, entre 2005 e 2006: 339 horas

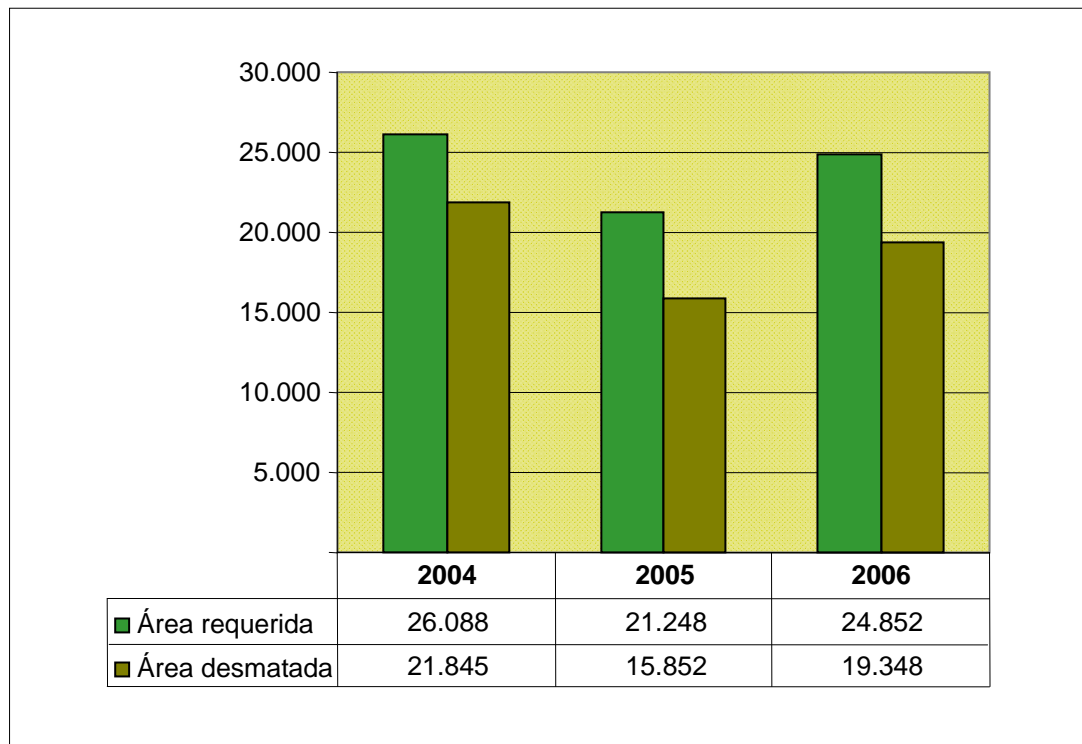


Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

Ações de controle da exploração florestal realizadas entre 2004 e 2006:

- Conforme mostra o gráfico abaixo, entre 2004 e 2006, na área de abrangência do Promata os técnicos do IEF vistoriaram e liberaram para atividades agropecuárias, uma área média anual de 19.015 hectares ou seja 80 % da área média total solicitada no período. Neste processo, os agricultores foram orientados tecnicamente quanto às técnicas de intervenção mais adequadas e quanto à otimização dos recursos florestais das propriedades. Além da orientação técnica aos agricultores, esta atividade visa também impedir o desmatamento de áreas com cobertura florestal remanescente. O reduzido desvio das áreas efetivamente liberadas anualmente em relação à média de área liberada nos três anos, demonstra um bom nível de controle do IEF sobre o uso do solo para atividades agropecuárias indicando ainda que esta exploração não se dá por expansão de fronteira sobre remanescentes de mata nativa, mas sobre áreas previamente antropizadas que anualmente são reutilizadas nas atividades agropecuárias.

Controle da exploração florestal nativa



Fonte: IEF/ACO



PROMATA-MG

Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

Oportunidades e desafios

- Naquelas regiões de maior pressão sobre os remanescentes florestais de origem nativa, é necessário também que sejam implementados projetos específicos de fomento a alternativas de uso sustentável do solo e das florestas, especialmente naquelas onde a produção agropecuária se encontra em decadência, com baixos retornos para os agricultores. Estas novas oportunidades deverão contribuir também para reduzir exploração florestal ilegal e predatória
- Por outro lado, é necessária a criação de novas equipes volantes na região do Projeto, para aperfeiçoar a fiscalização.
- Para esta finalidade também torna-se de fundamental importância que a PMMG amplie o número de efetivos especializados na vigilância florestal, devidamente capacitados.



PROMATA-MG

Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

COMPONENTE 3

PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS



Ações realizadas em 2006

Realizado o 1º Seminário de Avaliação e Planejamento da Força Tarefa Previncêndio, no Parque Estadual da Serra do Rola Moça.

Realizada a atualização dos Planos Integrados de Prevenção e Combate de todas as UC's da área do Promata, com especial ênfase na agregação de parceiros e na agilização da estratégia de operação, visando o atendimento em tempo hábil, ao combate dos focos de incêndio.

Realizadas, em cooperação com o CORPAER e o Centro para a Conservação da Natureza em Minas Gerais - CCN, as capacitações das Brigadas de Combate dos PE's Serra do Brigadeiro, Sete Salões, Serra do Rola Moça, Rio Doce, Nova Baden e da Força Tarefa Previncêndio, perfazendo um total de 14 treinamentos para 273 pessoas.

Formadas e capacitadas as novas Brigadas na APA Cachoeira das Andorinhas e do PE Pico do Itambé.



PROMATA MG
Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

Realizada a Oficina de Avaliação da Força Tarefa de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais.

Realizado, com o Apoio da Ambiente Brasil Centro de Estudos, o curso de instrutores de brigadistas e Gerentes das UC's.

Produzida a Cartilha para Curso de Brigadas.

Realizados os aceiros nos Parques Estaduais do Rola Moça, Rio Doce, da Serra do Brigadeiro, do Ibitipoca e da Estação Ecológica do Tripuí.

A Coordenadoria de Monitoramento – CM do IEF está trabalhando na incorporação dos focos de calor e das ocorrências verificadas em uma base de geoprocessamento para permitir o mapeamento destes focos e dos eventuais incêndios. Os avisos de queima controlada também deverão ser incorporados oportunamente a este sistema.

Principais ações realizadas entre 2003 e 2006

- Mediante a contratação de 02 consultorias técnicas o Projeto apoiou a estruturação do Sistema Integrado de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, composto pela *Força Tarefa de Combate aos Incêndios Florestais*, com sede em Curvelo e do *Previncêndio*. Participam do sistema efetivos do Corpo de Bombeiros, do CORPAER, da PMMG e servidores administrativos e operacionais cedidos pela Prefeitura Municipal de Curvelo. A Força conta ainda com a disponibilização de 03 aeronaves e 01 helicóptero cedidos por seis meses por ano pela PMMG e pela Polícia Civil (durante o período crítico de ocorrência de queimadas), além de 02 helicópteros de propriedade do IEF, todos engajados nas ações de prevenção e combate.
- Através da realização de oficinas de trabalho, seminários e diversos treinamentos, o Promata apoiou o planejamento das ações do Componente. Nestes eventos, que contaram com a participação dos gerentes das UC's e técnicos do IEF, efetivos do Corpo de Bombeiros, do CORPAER, de brigadistas, efetivos da PMMG, representantes comunitários e servidores das prefeituras municipais dos entornos, foram diagnosticados os problemas e gargalos do sistema de prevenção e combate, visando a melhoria da sua operacionalização.
- Como importante apoio à Força Tarefa, ao nível regional e local, foram instituídos e avaliados os Planos de Prevenção e Combate das Unidades de Conservação e Entornos, que estabelecem as estratégias de ação de todos os envolvidos: pessoal das UC's do IEF, brigadistas, empresas e prefeituras dos entornos, unidades locais do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar.
- O Promata financiou a aquisição e a implantação de um sistema de rádio-comunicação interligando 13 UC's, 05 Escritórios Regionais, e os 17 Núcleos de Floresta e Biodiversidade, através das suas sedes e dos seus veículos de campo. O sistema de rádio-comunicação tem grande importância para a

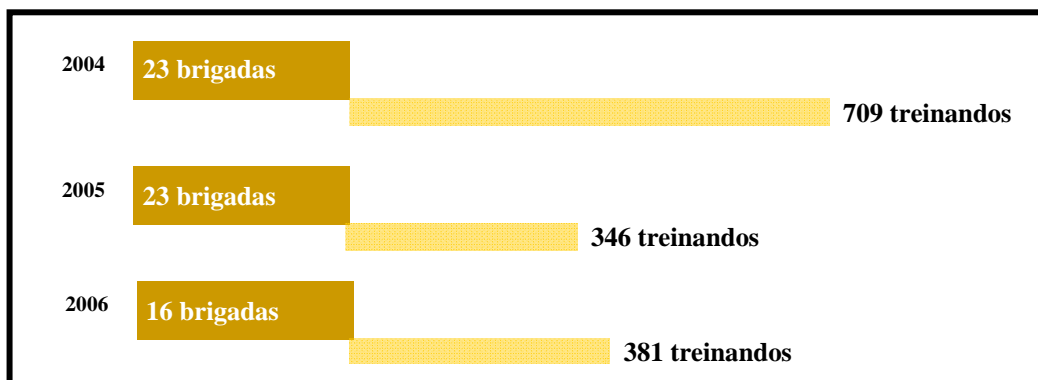


Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

prevenção e o combate aos incêndios florestais. Atende também a outras finalidades, como a fiscalização e o controle aos desmatamentos, na região da Mata Atlântica.

- As instalações (alojamento, restaurante e galpão) no Parque Estadual do Rola Moça foram reformadas para possibilitar o funcionamento do Centro de Treinamento de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais, destinado à capacitação do pessoal do IEF, do Corpo de Bombeiros e dos brigadistas, em instrução de brigadas, mobilização, prevenção e Helio-ataque e de observador aéreo.
- Foi constituída no Corpo de Bombeiros uma Adjuntoria Ambiental no âmbito da Coordenação de Operações, voltada para a prevenção e combate aos incêndios florestais, onde foi constituída uma equipe especializada em prevenção e combate a incêndios florestais, que em integração com técnicos do IEF, promoverá o treinamento das equipes dos destacamentos locais, visando formar uma força especializada, em nível descentralizado, o que ainda não ocorre.
- Disponibilizado, via Internet, o Sistema de Alerta de Incêndios Florestais por imagens de satélite (detecção de focos de calor), no âmbito do SIAM, facilitando o acesso às informações por parte dos Escritórios Regionais e Núcleos de Floresta e Biodiversidade. As informações emitidas pelo Sistema são atualizadas a cada 04 horas, sendo acessadas através do site da SEMAD.
- Construídos aceiros em 11 UC's na área do Promata, visando reduzir o risco de incêndios.
- Até 2006, foram instituídas 68 Brigadas de prevenção e combate aos incêndios florestais, envolvendo o pessoal do IEF, as comunidades dos Parques e entornos, prefeituras municipais, empresas e ONG's, tendo sido realizados. 111 treinamentos, para 1.436 brigadistas, nas UC's abrangidas pelo Projeto e seus entornos.

Formação e treinamento de brigadas



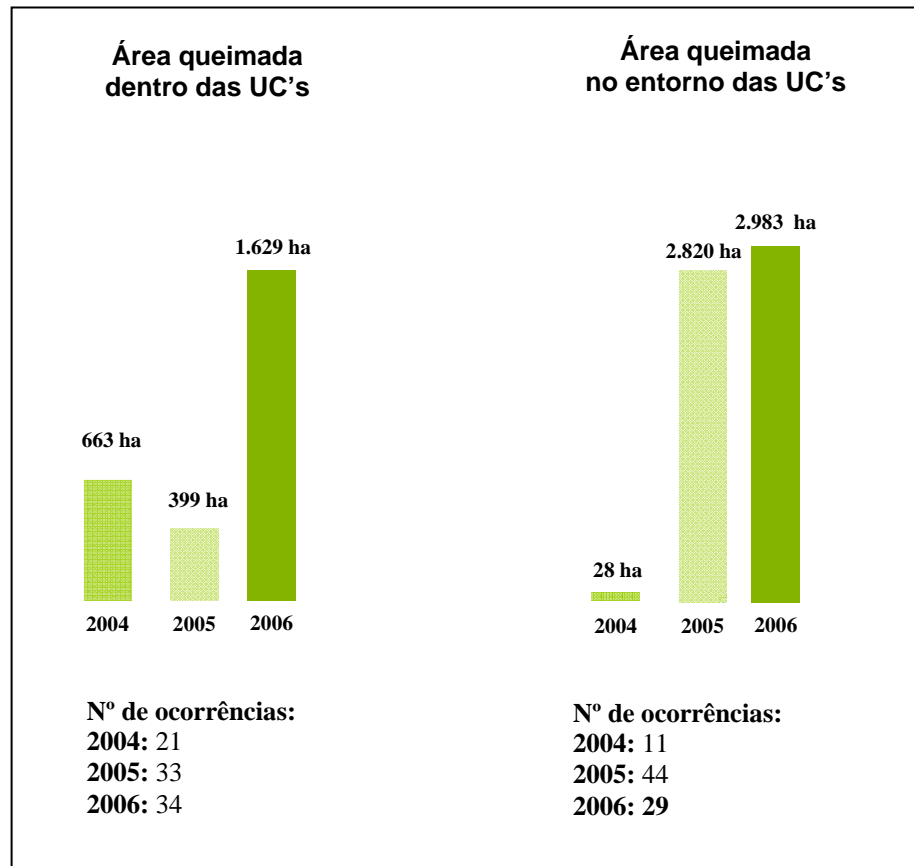
Fonte: IEF/Previncêndio



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

Foram ainda realizados 24 capacitações e treinamentos para 121 pessoas, entre efetivos das unidades descentralizadas do Corpo de Bombeiros e servidores do IEF.

Evolução da ocorrência de incêndios florestais:



Fonte: IEF/Previncêndio

UC's monitoradas: PE's Serra Rola Moça, Itacolomi, Rio Doce, Pico do Itambé, Serra do Papagaio, Serra do Brigadeiro, Sete Salões, EE Tripui e FE Uaimií

A área queimada dentro das UC's abrangidas pelo Promata, embora tenha reduzido em 2005, apresentou considerável aumento em 2006, em vista do incêndio ocorrido no PE Serra do Papagaio, onde foram atingidos 1.046 ha, representando 64% da área queimada em todas as unidades. A respeito das dificuldades para a prevenção do fogo nesta UC e seu entorno, deve-se assinalar:

- A acelerada especulação fundiária com a construção desordenada de sítios, pousadas e condomínios, com ocorrência de exploração predatória dos recursos naturais e contribuindo para o aumento do risco de fogo.
- A necessidade de solução dos problemas fundiários em áreas limítrofes do Parque, onde ocorre especulação imobiliária e ocupação por pousadas ilegais.



PROMATA MG
Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

- A utilização de queimadas não controladas para limpeza de pasto e atividades agrícolas dentro e no entorno.
- A necessidade de construção no Parque, de infra-estrutura para acondicionamento de material e equipamento de combate em local de fácil acesso.
- A carência de pessoal do IEF, especialmente guarda-parques.
- Pouca presença e ação ineficiente do Corpo de Bombeiros.
- Necessidade de maior envolvimento da gerência da UC na implementação do Plano de Prevenção e Combate e no trabalho com as comunidades do entorno.

No entorno das UC's registrou-se entre 2005 e 2006, um aumento mínimo na área queimada, o que pode ser atribuído à melhoria da sistemática de cooperação com empresas, prefeituras e organizações sociais, bem como ao avanço obtidos com a implantação da Força Tarefa e com o treinamento de Brigadas de combate.

Oportunidades e desafios

- Persistem os problemas de relacionamento do Previncêndio com o Corpo de Bombeiros e com a Polícia Ambiental, o que prejudica o melhor desempenho das ações. O Previncêndio, ligado à Diretoria de Controle e Fiscalização e que é responsável pela coordenação e gerenciamento de todas as atividades de prevenção e combate, vem tendo dificuldades de ordem técnica e administrativa para contornar estes problemas. O GEC/Promata vem empreendendo esforços junto ao Diretor da área e ao Secretário de Meio Ambiente no sentido da sua necessária interferência, ao nível do Grupo de Coordenação da Fiscalização Ambiental Integrada – GCFAI, (coordenado pela SEMAD e com a participação dos Comandantes de ambas as Corporações), para que sejam estabelecidos mecanismos adequados de integração.
- Considera-se também necessária uma maior articulação operacional entre a Força Tarefa em Curvelo e o Previncêndio, localizado na sede. Estas instâncias muitas vezes têm agido de forma descoordenada, prejudicando a eficiência na prevenção e no combate ao fogo.
- Uma sistemática de ampliação da concessão de autorizações para queima controlada deve ser apoiada, pois este instrumento é importante como forma de prevenir o fogo, de conscientizar e orientar os proprietários rurais. No momento, a atividade sofre com a falta de recursos humanos do quadro do IEF para expandi-la. Uma solução seria o engajamento mais forte do Corpo de Bombeiros.
- É necessário reforçar o apoio à atualização e/ou elaboração dos Planos Integrados de Prevenção e Combate de todas as UC's da área do Promata. Na verdade, as ações deflagradas pelo Sistema de Prevenção e Combate acima referido, só terão sucesso para as UC's, se os Planos Integrados estiverem devidamente estabelecidos e em condições efetivas de operação.



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

COMPONENTE 4

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS ENTORNOS DAS UC's E ÁREAS DE CONECTIVIDADE



Croqui de área beneficiada pelo Programa de Fomento

Ações realizadas em 2006

Designado o coordenador para o gerenciamento do projeto de fomento, medida necessária para agilizar a execução das atividades em nível dos Núcleos de Floresta e Biodiversidade envolvidos.

Realizadas 02 oficinas de planejamento com os técnicos envolvidos, nos Núcleos e nos Escritórios Regionais, para definição de metas, dimensionamento das necessidades de insumos, pagamento incentivos aos agricultores, outros aspectos técnicos e operacionais e análise de resultados alcançados.

Dada continuidade às ações de implantação e manutenção de plantios referentes aos anos agrícolas 2004/2005 e 2005/2006, bem como realizado o cadastramento de novos fomentados para 2006/2007.

Realizado um trabalho diferenciado no entorno das RPPN's Sossego, Feliciano Abdala, do Parque Nacional do Caparaó e no município de Viçosa, para as quais se



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

estabeleceu um diagnóstico para avaliação de demandas de implantação do fomento e posterior elaboração do pré-cadastro dos agricultores interessados.

Foi iniciada coleta de sementes e a produção das mudas, visando as metas do ano agrícola 2006/2007.

Foram estruturados os Viveiros de Conselheiro Lafaiete, Rio Doce, Carangola e Leopoldina, conferindo a estes as condições adequadas para a produção de mudas para o projeto.

O estudo de mercado do óleo de Candeia e do Alfabisabolol foi concluído pela consultoria contratada. A conclusão do trabalho é que o investimento em produção de óleo de Candeia depende de melhor fiscalização de atividades de exploração clandestina por parte do IEF e de um trabalho a nível de mercado, para pressionar os compradores a pagar os custos reais do uso sustentável desta espécie.

Foi concluída uma proposta técnica e financeira para elaboração de planos de negócios para o plantio e o processamento de bambu (tabuas recompensadas e móveis). Este estudo foi apoiado pelo Promata e os planos de negócios estão sendo preparados pelos empresários interessados junto ao SEBRAE. Esta atividade, prevista para ser implementada no entorno do PE Serra do Rola Moça, se insere nas estratégias de promoção de alternativas de uso sustentável como maneira de reduzir a exploração predatória sobre os recursos florestais e de propiciar a melhoria de renda dos proprietários rurais nestes entornos.

Encontra-se em fase de conclusão o estudo com propostas de desenvolvimento local com atividades sustentáveis para a região do Alto Jequitinhonha, promovido pelo Promata como alternativa à exploração predatória da mata nativa para produção de carvão, que se verifica nesta região com altos índices de desmatamento clandestino.

Concluída proposta de ação integrada com o Instituto BioAtlântica e a CI para realização de uma diagnóstico sócio-ambiental visando a implementação de um projeto de recomposição da floresta e de incentivo ao fomento de atividades agro-silvo-florestais alternativas na Bacia do Rio Doce, sendo inicialmente contemplada a Sub-bacia do Ribeirão do Boi.

A possibilidade da implementação de um projeto piloto de fomento à recomposição florestal com espécies nativas no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo vem sendo tratada a partir do interesse demonstrado pelo próprio KfW no seu financiamento. Neste sentido, estão sendo reavaliados e complementados os resultados de uma consultoria internacional financiada pelo Projeto em 2005 com a finalidade de identificar a viabilidade de tal empreendimento.

Principais ações realizadas entre 2003 e 2006

- O Promata instituiu uma sistemática pioneira de fomento à recuperação/regeneração da Mata Atlântica a partir do entorno das UC's e priorizando as áreas com maior potencial de conectividade. Estudo específico estabeleceu os parâmetros técnicos adequados, quanto às modalidades de



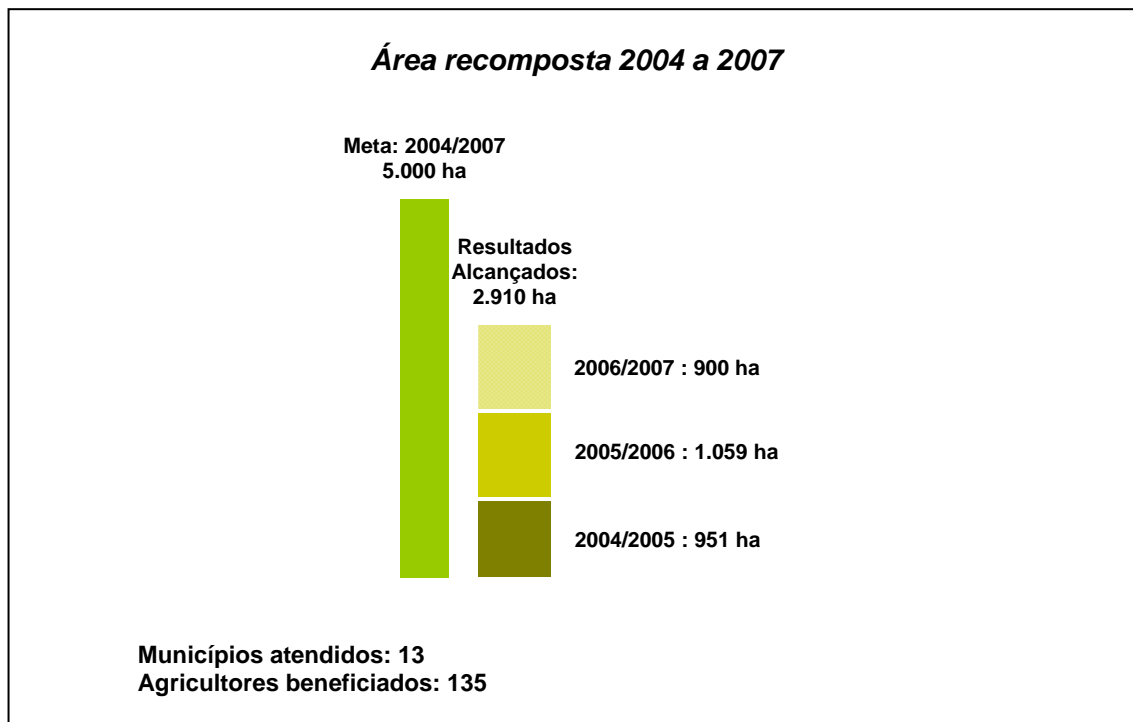
Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

intervenção a serem fomentadas, os valores de incentivo financeiro a serem distribuídos aos proprietários rurais beneficiados e demais aspectos técnicos dos plantios e das atividades de regeneração. Adicionalmente estabeleceu-se um programa de assistência técnica e monitoria bastante acurado, permitindo o adequado controle das atividades e resultados alcançados.

Além da doação das mudas e dos insumos, o projeto instituiu, em caráter pioneiro no estado, o pagamento de *um incentivo financeiro* aos proprietários engajados, o qual varia conforme a modalidade de intervenção adotada, entre as cinco estabelecidas

Esta sistemática, testada desde 2005 em caráter piloto, está sendo expandida pelo IEF para outras regiões do estado, coincidentemente com a expressiva ampliação da meta de 120.000 hectares de Mata Atlântica a ser recuperada entre 2007 e 2011 ⁽²⁾

Os resultados atingidos no âmbito do Promata foram os seguintes



Fonte: Promata/IEF

- Para a viabilização do projeto, o Promata adquiriu veículos e equipamentos indispensáveis ao trabalho desenvolvido nos Escritórios Regionais e nos Núcleos de Floresta e Biodiversidade responsáveis pelas atividades.

⁽²⁾ Metas de recomposição/regeneração a serem atingidas: 2007: 5.000 ha – 2008: 17.000 ha – 2009: 32.000 ha – 2010: 33.000 ha – 2011: 33.000 ha.



PROMATA MG
Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

- Além do fomento à recuperação/regeneração florestal nativa, ficou também evidenciado que, em regiões especialmente críticas quanto à pressão sobre a floresta e o desmatamento predatório, esforços devem ser empreendidos na promoção de atividades alternativas de exploração sustentável dos recursos naturais.

Neste sentido, o Projeto apoiou realização dos diagnósticos e propostas acima mencionadas, para as regiões do Alto Jequitinhonha, do Rio Doce (micro-bacia do ribeirão do Boi) e no entorno do PE Serra do Rola Moça, além da proposta para um projeto de MDL.

Oportunidades e desafios

- A meta global do Componente recomposição/regeneração de 5.000 ha até julho de 2007, somente será atingida no ano agrícola 2007/2008, uma vez que, por questões de ordem burocráticas e administrativas (ver Relatório de Avanço de 2005), as atividades de fomento foram iniciadas tardiamente, já em dezembro de 2004. Dado o caráter sazonal destas atividades (arregimentação e cadastro de produtores, coleta de sementes e produção de mudas) o desempenho no ano agrícola 2004/2005, ficou comprometido, implicando na necessidade de se estender o prazo de cumprimento da meta total para julho de 2008.
- O convênio com a FAEPE, através do qual os 20 técnicos com dedicação exclusiva foram contratados, findou em setembro de 2006, quando assumiram os novos técnicos contratados através do Concurso Público realizado pelo IEF em janeiro de 2006. Os novos técnicos deverão ser convenientemente treinados, para que ocorra uma solução de continuidade na implantação do projeto.
- Deve ser dada maior ênfase na averbação da Áreas de Reserva Legal. Um problema ainda são os custos altos de georreferenciamento da propriedade e da Área de Reserva Legal para pequenos proprietários rurais. Será analisada a possibilidade de apoio financeiro do Promata com parte destes custos. A averbação das ARL's permitirá que o IEF passe a exigir o comprovante da averbação da Reserva Legal, quando das autorizações para exploração florestal.
- O custo e esforço logístico de distribuição de mudas no início da época chuvosa são altos. Sempre devem ser analisadas opções de produzir as mudas mais próximo das áreas de plantio, que poderia ser feito em regime de sub-contratação de particulares interessados com o devido treinamento. Mesmo assim será analisado a possibilidade de adquirir mais um caminhão para o transporte das mudas.
- O desafio apresentado pela nova meta assumida pelo IEF de ampliação da área de matas nativas plantadas/recuperadas em 50.000 há/ano, a partir de 2007/2008, implicará também na ampliação da participação do Promata neste esforço, aumentando as metas a serem alcançadas na sua área de



PROMATA MG

Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

abrangência. Para o alcance deste ambicioso resultado, novas estratégias de atuação deverão ser estabelecidas, envolvendo uma integração muito mais efetiva com prefeituras municipais, ONG's e empresas, especialmente quanto ao suporte em recursos humanos e logísticos, de modo a ampliar a capacidade operacional disponível, uma vez que os recursos próprios do IEF não são suficientes.

- A coordenação das atividades de fomento com Comitês de Bacias Hidrográficas, onde eles já existam, deve ser buscada.



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

COMPONENTE 5 **COORDENAÇÃO, MONITORIA E AVALIAÇÃO**

Ações realizadas em 2006



Continuidade do apoio às atividades de regularização fundiária (levantamentos fundiários e cartoriais), mediante contratação de dois técnicos especializados junto ao NCA, visando a agilização dos procedimentos necessários ao início da desapropriação/indenização dos proprietários nos Parques do Itambé, Brigadeiro e Papagaio.

Manutenção do site do Promata em link com o do IEF, onde o Projeto é apresentado, incluindo-se os avanços obtidos, atividades realizadas e documentos disponíveis.

Produzido um DVD institucional do Projeto.

Participação do Promata na realização do I Congresso Mineiro de Biodiversidade, no período de 24 a 28 de abril, o qual obteve bons resultados em termos de participação, trabalhos técnicos e repercussão. O Projeto participou com um stand, com a realização de uma conferência, com o apoio à produção de material técnico e de divulgação, bem como com a confecção de maquetes interativas de 06 Parques Estaduais da Mata Atlântica.

Colaboração com os projetos PDA Mata Atlântica no estado:

- Reunião com a Sociedade de Amigos do Tabuleiro (SAT) para discutir possibilidade de uma parceria para a implementação do projeto PDA – Mata Atlântica aprovado por esta Sociedade junto ao PDA: infelizmente a ONG não apresentou sua proposta, até o momento.
- Participação na oficina realizada pela Coordenação do PDA/MMA, com todos os projetos apoiados em Minas Gerais, onde foi apresentada a estratégia de parcerias entre os projetos contratados.
- Apoio financeiro à ONG Ambiente Brasil para a operacionalização do seu projeto PDA “Projeto Rede Cooperativa para Conservação da Mata Atlântica”: realização 07 encontros de “Meio Ambiente e Participação Social”.



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

- Repasse de imagens do Sensor SPOT 4 para o projeto PDA aprovado pela Rede de Intercambio de Tecnologias Alternativas da Mata Atlântica. Estas imagens serão utilizadas para facilitar o planejamento do corredor entre a RPPN Mata do Sossego administrada pela Fundação Biodiversitas e a RPPN Feliciano Miguel Abdala administrada pela Conservação Internacional do Brasil, componentes da Rede. Adicionalmente, o Promata estendeu para o entorno de ambas as unidades de conservação as atividades de fomento à recomposição/regeneração da Mata Atlântica em pequenas e médias propriedades rurais, no âmbito do Componente de Desenvolvimento Sustentável do Entorno das UC's e Áreas de Conectividade
- Apoio financeiro à preparação do II Seminário de Capacitação em Gestão Ambiental dos Municípios do Corredor Ecológico da Serra da Mantiqueira em parceria com a ONG Valor Natural, dentro das ações previstas neste projeto PDA/Mata Atlântica. O Promata já havia apoiado a realização do I Seminário, em 2005. Estes eventos tiveram como principal produto a elaboração e divulgação do Plano de Ação do Corredor Ecológico da Mantiqueira, fruto da participação de pessoas e instituições de 42 municípios da região, com o objetivo de subsidiar estratégias, programas e projetos de forma compartilhada e integrada entre os setores interessados e o Poder Público.

A SEMAD realizou o concurso público para 550 vagas para o Sistema Estadual de Meio Ambiente, sendo que 250 delas destinadas ao reforço operacional e técnico do IEF, as quais foram distribuídas entre as atividades finalísticas das diversas Diretorias.

Até dezembro tinham sido preenchidas 200 vagas, do total de 250 previstas para todo o Estado. A tabela abaixo traz a quantidade de técnicos lotados nas Diretorias (coordenações e gerências) e nas áreas finalísticas das unidades descentralizadas existentes na área de abrangência do Promata, especialmente nas unidades de conservação e nas atividades de fomento e fiscalização.



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

**Tabela V - Concurso Público: distribuição dos contratados
- Diretorias e região do Promata -**

Lotação	Nº de técnicos
Sede do IEF - Diretorias	
• Diretoria Geral	03
• DPB	04
• DDFS	03
• DICOF	02
• DML	01
• DPGF	12
• COPAM	05
Subtotal 1	30
Escritórios Regionais (Região abrangência Promata)	
• ER Centro-Sul	13
• ER Alto Jequitinhonha	09
• ER Rio Doce	11
• ER Mata	15
• ER Sul	07
Subtotal 2	55
Total	85

Fonte: IEF/DIREH

Principais ações realizadas entre 2003 e 2006

Nível de implementação do Projeto

O Grupo Executivo de Coordenação com o apoio da Consultoria Permanente, atuou adequadamente para conseguir um nível de implementação razoavelmente ágil do Projeto, o que se comprova pelo seu adequado nível de execução, desde seu início em outubro de 2003, até dezembro de 2006, onde 98% dos recursos do Fundo de Disposição e 90 % da contrapartida haviam sido despendidos, bem como a maior parte das metas estabelecidas atingidas.

Contribuição do Promata para a inovação das estratégias de ação do IEF

O Promata se constituiu em “laboratório” onde foram implementadas estratégias inovadoras em várias áreas da atuação do IEF. Estas estratégias estão incorporadas nas ações e nos resultados que o IEF se compromete a alcançar no âmbito do Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado – PMDI 2007/2011, onde a qualidade ambiental passa a constituir uma das seis áreas prioritárias de ação do governo.

Dentre os objetivos estratégicos estabelecidos no PMDI, o Projeto “*Conservação do Cerrado e Recuperação da Mata Atlântica*” é um dos 43 Projetos Estruturadores, com



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

total prioridade para a execução das suas metas e com recursos previamente fixados. Por meio deste Projeto pretende-se ampliar a área de cobertura florestal nativa do estado em 120.000 hectares, entre 2007 e 2011. Para atingir este resultado o IEF estará replicando e ampliando para todo o estado a estratégia de fomento desenvolvida e implantada pelo Promata, incluindo-se os pressupostos técnicos, a sistemática de monitoria das atividades e o pioneiro instrumento de incentivo financeiro aos agricultores engajados.

Outra área prioritária do PMDI, a *Agenda Setorial do Choque de Gestão*, objetiva a melhoria da gestão em várias áreas de atuação do estado, dentre estas a ambiental. Neste contexto, o IEF se compromete a alcançar uma expressiva melhora na efetividade da gestão das unidades de conservação, atingindo 50 pontos medidos pelo Fator de Qualidade em oito UC's, 60 pontos em duas UC's, e 70 ou mais pontos em quatro outras, até o final de 2008. Também aqui as experiências levadas a termo pelo Promata⁽³⁾ estarão sendo consideradas e replicadas para as demais UC's a serem beneficiadas pelo IEF no estado.

Cumpre ainda assinalar que já para 2007, ao Promata é atribuída importância estratégica, uma vez as metas do Projeto fazem parte dos compromissos assumidos ante o *Projeto Estruturador Conservação do Cerrado e Recuperação da Mata Atlântica*, e no âmbito da *Agenda Setorial Choque de Gestão*. Por este motivo o Projeto passa a constar da estrutura programática do IEF com recursos de contrapartida garantidos no Orçamento do estado.

Importante ainda mencionar que todas as metas fixadas pelo IEF, incluindo-se as do Promata, constam também do Acordo de Resultados firmado com o Governo, pelo qual o Instituto, à medida que atinja estas metas, passa a ter maior autonomia de ação institucional e financeira, incluindo-se a possibilidade de melhoria salarial.

Outras atividades realizadas

- Cumprindo recomendações expressas no relatório “Análise do Sistema de Controle Interno do Instituto Estadual de Florestas nas Áreas de Compras, Patrimônio, Administração Financeira e Contábil para a Implementação do Promata-MG” de 2004, o Projeto apoiou técnica e financeiramente uma consultoria contratada para rever e propor alterações do sistema de gestão do IEF, com vistas à melhoria da organização gerencial, administrativa e de processos. Esta readequação continua em curso, devendo na atual administração iniciada em 2007, sofrer um impulso definitivo, ajudada pela reestruturação do SISEMA e do próprio Instituto, estabelecidas nas Leis Delegadas 112/2007, 158/2007 e complementares, que implanta uma organização mais ágil e adequada aos novos desafios colocados pela administração estadual através do PMDI. Esta estrutura resultará em

⁽³⁾ as principais experiências inovadoras são: instituição do Sistema de Gerenciamento de Áreas Protegidas – SIGAP, os Planos de Manejo concebidos com uma visão inovadora, os Projetos “Parque Modelo”, o incentivo à criação e capacitação dos Conselhos Consultivos dos Parques, a realização dos Diagnósticos Participativos/DIPUC's, a concepção ambientalmente adequada adotada nas obras de infraestrutura de defesa e uso das unidades, bem como o conceito atualizado no desenho e implantação dos Centros de Visitantes



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

benefícios não só para o Instituto, como também para o Promata, facilitando a operacionalização e o acompanhamento do Projeto.

- Mediante a contratação de consultorias técnicas, o Promata apoiou o estabelecimento de um Núcleo de Compensação Ambiental no IEF, para a organização administrativa e processual da aplicação dos recursos da compensação ambiental e para realizar as ações de regularização fundiária das UC's. A capacidade operacional do Instituto nesta área, notadamente deficiente, pode ser agilizada, o que atestam os avanços observados nesta área observados já em 2006, conforme mencionado anteriormente (Ver *“Avanço da implementação da regularização fundiária com recursos da compensação ambiental – UC's na área de abrangência do Promata” – (pág. 15).*
- Deu-se início à utilização de um programa de acompanhamento físico-financeiro das ações do Projeto, mediante versão adaptada do software Project disponível no mercado. No momento, este programa está sendo confrontado com outro desenvolvido e disponibilizado pelo PPMA – Rio de Janeiro, que parece apresentar inúmeros avanços e facilidades para o monitoramento das ações. Caso se confirme esta análise, o GEC tenciona utilizar o sistema.
- O Projeto promoveu a realização de várias consultorias de suporte às ações desenvolvidas, destacando-se as seguintes:
 - Análise do sistema interno de controle do Instituto Estadual de Florestas com vistas à implementação do Promata/MG, estudo recomendado pela Diretoria do KfW, no âmbito da análise da capacidade institucional do IEF para implementar o Projeto.
 - Consultoria para a Elaboração de Projetos de 06 Trilhas no Parque Estadual do Rio Doce, trabalho este que ensejou a implantação das trilhas concluídas em 2006.
 - Identificação de áreas prioritárias para aumentar a conectividade entre Unidades de conservação e a área efetiva no entorno das unidades de conservação, que constituiu parâmetros técnicos e locacionais para o fomento à recomposição/regeneração da Mata Atlântica, desenvolvido no âmbito do Componente 4.
 - Apoio técnico para a instituição de Termos de Referência padrão (estabelecido de acordo com uma concepção inovadora quanto à priorização da gestão das UC's) para a Elaboração de Planos de Manejo no âmbito do Projeto Promata e do IEF como um todo.
 - Consultoria técnica para a estruturação do Núcleo de Compensação Ambiental no Instituto Estadual de Florestas.
 - Contratação de consultoria em Direito Agrário para apoio às ações de regularização fundiária das UC's de Proteção Integral na área de abrangência do Promata.
 - Avaliação de possíveis contribuições do Promata para a integração de informações georeferenciadas do IEF no Sistema de Informações



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

Ambientais do Estado - SIAM e para o monitoramento da cobertura vegetal da Mata Atlântica: este trabalho analisou o estágio de implantação do SIAM, especialmente com relação à adequada inserção das informações do IEF neste sistema.

- Serviços especializados em SIG e geoprocessamento para apoiar o mapeamento georreferenciado das UC's na área de abrangência do PROMATA, enfatizando as Áreas de Proteção Ambiental (APAs), as Reservas Biológicas (RB) municipais e as Áreas de Proteção Especiais (APE) constantes do cadastro estadual de UC's – ICMS Ecológico. Este trabalho propiciou o mapeamento de 60 UC's, elevando o número de unidades constantes da base de dados geográficos do IEF (Atlas oficial) de 165 para 225.
- Avaliação e desenho técnico de processo para a destilação de óleo da Candeia para produção do álcool alfabisobolol num projeto piloto no entorno do PE da Serra do Papagaio, com vistas a subsidiar a implantação deste projeto em nível das propriedades rurais nesta área.
- Propostas de alternativas de atividades ambientalmente sustentáveis e de melhoria de renda para agricultores, em substituição ao carvoejamento clandestino na região do Alto Jequitinhonha.
- Estudo de viabilidade de um projeto de plantio e processamento de bambu no entorno do PE Rola Moça como exemplo de uso sustentável do solo.
- Estudo de viabilidade de implantação de um projeto de fomento ao plantio de floresta nativa com vistas ao seqüestro de carbono, no âmbito do MDL.
- Regulamentação da base legal visando instituir incentivos ambientais para preservação e recuperação de florestas nativas e a ampliação de corredores ecológicos.
- Serviços técnicos de arquitetura para planejamento, concepção, desenvolvimento e acompanhamento de execução de projetos arquitetônicos das obras de infra-estrutura nas UC's na área do Projeto e no IEF como um todo.
- Estudo de avaliação das Unidades de Conservação de Minas Gerais e implementação de um Sistema de Gestão de Áreas Protegidas (SIGAP)
- Apoio técnico para a elaboração do Termo de Referência para do Zoneamento da APA Mantiqueira
- Consultoria para continuidade da implantação do Programa de Excelência na Gestão do Parque Nacional do Caparaó
- Serviços especializados para elaboração de projetos e implantação de exposições interpretativas nos Centros de Visitantes dos PE's Itacolomi, Rio Doce e Ibitipoca.
- Implementação de um Programa de Educação Ambiental na Trilha Interpretativa de Campo Rupestre do PE Serra do Rola Moça.



PROMATA MG

Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

Oportunidades e desafios

- Embora a capacidade de gestão do IEF esteja avançando, algumas deficiências devem ser objeto prioritário de reparação, especialmente quanto ao controle de resultados e a informatização de processos e informações, o controle de convênios, os procedimentos burocráticos internos e a capacitação do corpo administrativo. As conseqüências destes gargalos para a implementação do Promata tem sido minorada pela ação pró-ativa do GEC.

Espera-se que a reestruturação do SISEMA e do próprio Instituto realizada no início de 2007, obrigue o IEF a maiores investimentos na sua capacidade institucional, ensejando melhores condições para enfrentar os desafios assumidos pela instituição no âmbito do PMDI, conforme já mencionado. (pág. 04)

Uma melhor capacidade gerencial resultará em benefícios não só para o Instituto, como também para o Promata, facilitando a operacionalização e o acompanhamento do Projeto.

- O NCA encontra-se convenientemente estruturado para atender às suas responsabilidades quanto à arrecadação das compensações ambientais e sua destinação para a regularização fundiária. Embora a partir de 2006 já se façam sentir progressos nesta área, (especialmente nos PE's Itambé, Serra do Brigadeiro e Serra do Papagaio e na EE do Tripuí), espera-se uma maior agilização nos procedimentos.



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

RESUMO DO DESEMPENHO FINANCEIRO

*Tabela VI - Recursos do Fundo de Disposição
Despesa realizada – novembro 2003 a dezembro de 2006*

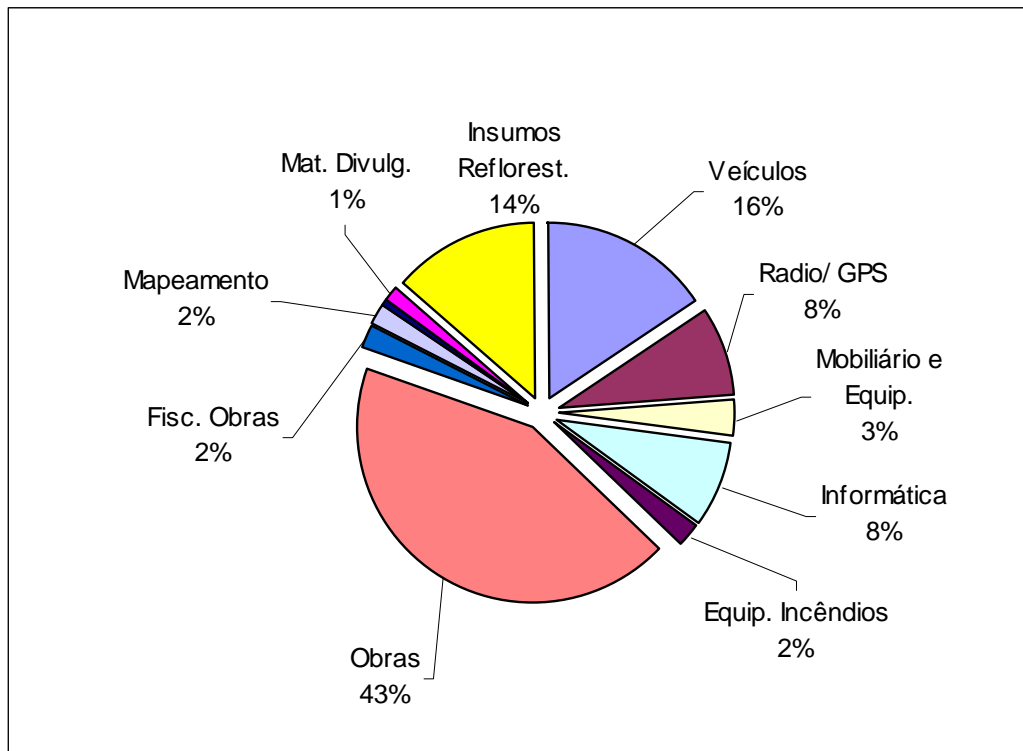
Ítems de despesa	Valor – (R\$ 1,00)
Veículos	2.529.191
Equipamentos de comunicação (rádios e GPS's)	1.313.885
Móveis e utensílios	512.146
Equipamentos de informática	1.248.382
Equipamentos prevenção e combate a incêndios florestais	352.630
Obras em unidades de conservação	6.905.494
Fiscalização de obras	357.579
Mapeamento	326.981
Capacitação e treinamento	85.402
Material de divulgação	224.667
Insumos para reflorestamento	2.170.485
Total	16.026.842

Fonte: SIAF/IEF – GFA Consultoria



Recursos do Fundo de Disposição

Destinação dos recursos por tipo de investimento



Fonte: SIAF/IEF – GFA Consultoria

As despesas realizadas com recursos do Fundo de Disposição, em 2006 somaram R\$ 5.633.479,00 e correspondem a 109% do valor de R\$ 5.172.000,00 previsto no POA daquele ano.

O valor total executado entre outubro de 2003 e dezembro de 2006 alcançou R\$ 16.026.842,00 equivalentes a EUR 5,1 milhões, ou seja, 98% do valor total de EUR 5,2 milhões disponibilizados pelo KfW para este Fundo.



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

Tabela VII - Recursos de contrapartida estadual (IEF e SEMAD)
Despesa realizada – 2003 a 2006

Discriminação / Período	2003	2004	2005	2006	Total 2003 a 2006
Obras de contrapartida				1.902.524	1.902.524
Equipamentos, móveis e veículos contrapartida (IEF)			510.629	161.954	672.583
Equipamentos, móveis e veículos para 06 NARC's (Projeto Estruturador)			247.760		247.760
Equipamentos e veículos para 48 Frações da PMMG na Mata Atlântica (Projeto Estruturador)			1.451.886		1.451.886
Material gráfico: folders - manual fiscalização - cartilhas (Projeto Estruturador)			118.800		118.800
Convênios ⁽¹⁾			551.596	788.192	1.339.788
Despesas Administrativas ⁽²⁾				2.323.805	2.323.805
Custeio das atividades operacionais (vistorias - fiscalizações - assistências técnicas - cadastramentos) ⁽³⁾		1.203.000	1.031.983	725.327	2.960.310
Serviços de Consultoria				320.000	320.000
Apoio à gestão das UC's ⁽⁴⁾		640.000			640.000
Compensação Ambiental (regularização fundiária de UC's)	1.120.000	2.600.000	1.600.000		5.320.000
Elaboração de Planos de Manejo	237.890		180.000	228.150	646.040
Impostos	36.224	178.000	303.213	123.691	641.128
Total	1.394.114	4.621.000	5.995.867	6.573.643	18.584.624

(1) Convênios: ver Anexos –Tabela I - pág.49

(2) Despesas Administrativas: Serviços de Terceiros Pessoa Física + Pessoa Jurídica + Indenizações

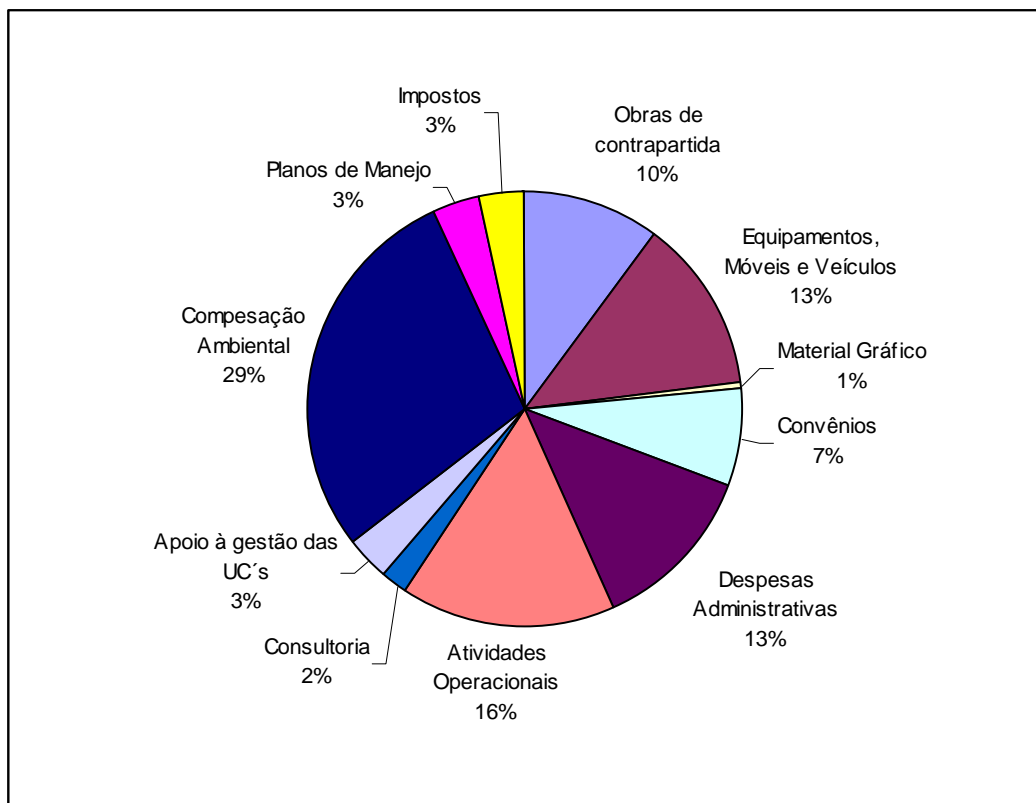
(3) Custeio das atividades operacionais :Diárias + Material de Consumo + Passagens + Consultoria

(4) Apoio a Gestão de UC's: convênios e acordos de ação integrada com empresas e instituições do entorno para gestão das unidades

Fonte: SIAF/IEF e SEMAD



Recursos de contrapartida estadual (IEF e SEMAD) **Destinação dos recursos por tipo de investimento**



Fonte: SIAF/IEF e SEMAD

As despesas de contrapartida realizadas em 2006 somaram R\$ 6.573.643,00. Em relação aos valores previstos no POA de 2006, este montante correspondentes a: (i) 81% do total de R\$ 8.127.000,00 de contrapartida contábil e (ii) 36% da contrapartida total (contrapartida contábil e não contábil) prevista em R\$ 18.245.000,00. O reduzido percentual de execução da contrapartida total se deve à não realização da despesa com regularização fundiária fixada no POA em R\$ 8 milhões.

Importante no entanto mencionar que, considerando-se o período de 2003 a 2006, o total da contrapartida realizada, de R\$ 18.584.624 (EUR R\$ 6,9 milhões) correspondem a 95% do valor comprometido pelo Estado, que é de EUR 7,2 milhões, No exercício de 2007 este montante será ultrapassado.⁽⁴⁾

⁽⁴⁾ Considerada uma taxa de conversão de EUR 1,00 = R\$ 2,70



PROMATA MG

Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

ANEXOS



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

TABELA I

Despesa realizada com convênios de apoio operacional

Conveniente	Objetivo	Despesa realizada – R\$ 1,00		
		2005	2006	2005/2006
Ambiente Brasil	Fomento: incentivos financeiros a agricultores	68.706	230.620	299.326
CCN	Fomento: incentivos financeiros a agricultores	37.500	--	37.500
UFLA/FAEPE	Fomento: diárias para técnicos de campo	205.390	119.945	325.335
UFLA/FUNDECC	Fomento: diárias para técnicos de campo	--	45.525	45.525
UFV/SIF	Coleta e beneficiamento de sementes	240.000	--	240.000
Instituto Terra	Fomento: produção de mudas e coleta de sementes	--	66.316	66.316
P. Municipal de Lima Duarte	Pavimentação estrada de acesso PE Ibitipoca	--	127.724	127.724
IEPHA	Restauração Igreja de Lima Duarte (PE Ibitipoca)	--	198.062	198.062
TOTAL		551.596	788.192	1.339.778

Fonte: SAF/IEF/PCC

Ambiente Brasil Centro de Estudos (ONG)

CCN: Centro para a Conservação da Natureza (ONG)

UFLA/FAEPE: Universidade Federal de Lavras/Fundação de Amparo ao Ensino e Pesquisa (Fundação universitária)

UFLA/FUNDECC: Universidade Federal de Lavras/Fundação de Desenvolvimento, Estudos Científicos e Culturais (Fundação universitária)

UFV/SIF: Universidade Federal de Lavras/Sociedade de Investigações Florestais (Fundação universitária)

Instituto Terra: ONG

P. Municipal de Lima Duarte: Prefeitura Municipal

IEPHA: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (Órgão da administração estadual)



Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

TABELA II

Contrapartida de despesas de investimento e custeio em 2006

Elemento de Despesa	Sede		Escritórios Regionais					TOTAL
	Fontes		Rio Doce	Mata	Centro Sul	Sul	A.Jequitinhonha	
	31.1	31.3	Fonte 31.3	Fonte 31.3	Fonte 31.3	Fonte 31.3	Fonte 31.3	
Obras	1.263.331	639.193						1.902.524
Equipamentos		154.457	4.640	2.858				161.954
Sub Total - 1	1.263.331	793.650	4.640	2.858				2.064.479
Diárias		15.000	91.305	50.505	55.745	10.975	65.673	289.203
Material de Consumo		235.974	109.523	33.032	19.449	5.325	31.277	434.580
Passagens		382	282	228	28	48	577	1.544
Consultoria	312.500	7.500						320.000
Despesas Administrativas*		2.203.457	61.907	19.199	27.438	2.777	9.027	2.323.805
Convênios		788.192						788.192
Impostos		123.691						123.691
Sub Total - 2	312.500	3.374.196	263.017	102.964	102.659	19.125	106.554	4.281.016
Total 1 e 2	1.575.831	4.167.846	267.657	105.822	102.659	19.125	106.554	6.345.494

Fonte: SIAF/IEF/DC



PROMATA-MG
Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais
Relatório de Avanço – 2006

TABELA III
Receita originada das atividades de fiscalização e controle em 2006

Escritórios Regionais	Cadastro e Registro	Lei Florestal	Multas	Outras Receitas	Reposição Obrigatória	Unidades de Conservação	Venda de Mudas	Licenciamento Ambiental	Taxa Florestal	TOTAL
Centro Sul	66.990	529.047	181.411	402.250	157.129	-	45	5.829	398.998	1.741.699
Sul	16.555	757.285	433.097	258.080	25.101	900	10.057	8.466	109.659	1.619.199
Mata	52.333	488.702	390.128	160.261	63.374	144.800	171.337	11.932	235.865	1.718.732
Rio Doce	32.842	402.330	193.631	111.018	242.646	4.121	1.735	3.231	339.432	1.330.986
Alto Jequitinhonha	9.775	148.606	205.145	38.377	24.971	-	342	4.595	381.748	813.561
TOTAL	178.495	2.325.971	1.403.412	969.986	513.221	149.821	183.516	34.053	1.465.702	7.224.177

Fonte: SIAF/IEF/DC